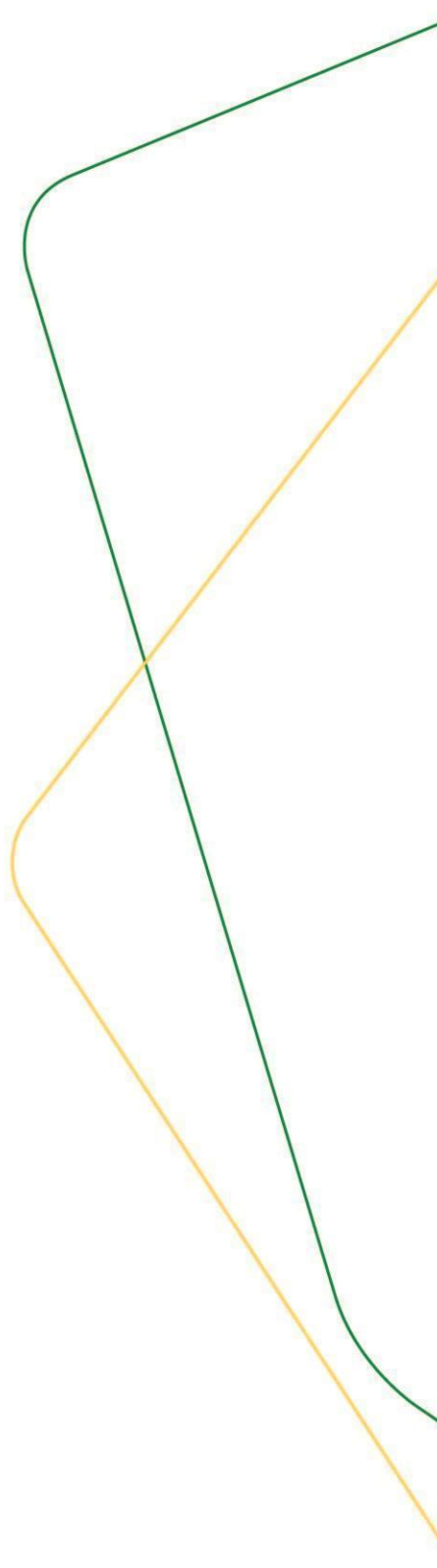




# ***Relatório de Monitoramento e Avaliação - 2024***

---

# *Relatório de Monitoramento e Avaliação outubro de 2023 a setembro de 2024*



---

*Processo IBAMA nº 02022.002921/2009-21*

*Contrato Petrobras nº5900.0116052.20.2*

*Revisão 00*

*6 de novembro/2024*

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>4</b>
1.1 A gestão de informações .....	6
1.2 Indicadores territoriais, temáticos e organizacionais .....	7
<b>2. Monitoramento e avaliação das atividades do Projeto Redes.....</b>	<b>8</b>
2.1 Monitoramento das atividades .....	8
<b>3. Indicadores territoriais .....</b>	<b>10</b>
3.1. Análise por comunidade .....	11
3.2. Comissões de base .....	13
3.3. Atividades .....	15
3.4. Inscritos e selecionados para os cursos .....	20
3.5. Consolidação do Trabalho de Base .....	26
<b>4. Indicadores temáticos .....</b>	<b>29</b>
4.1. Rede temática (2024) .....	30
4.1.2 Educação Diferenciada e Popular .....	31
4.1.2 Economia Solidária .....	32
4.1.3. Justiça Socioambiental .....	33
4.1.4. Governança e Gestão do Território .....	34
4.2. Temas síntese.....	36
4.3. Mapeamento dos temas síntese .....	38
<b>5. Conclusão .....</b>	<b>47</b>

## 1. Introdução

Em 2024, o Grupo de Trabalho Pesquisa (GT Pesquisa) deu continuidade ao monitoramento e avaliação com os indicadores utilizados em 2023, que serviram também para o planejamento do trabalho nos meses e comunidades.

Como afirmado em 2023, o monitoramento é uma atividade contínua que envolve a coleta e o tratamento sistemático e regular de informações de um projeto. O objetivo é verificar se as atividades estão sendo implementadas conforme o planejado e se os resultados estão sendo alcançados de forma efetiva. Os resultados do relatório de 2023 foram compartilhados nas diversas instâncias do Projeto Redes e serviram para orientar o planejamento das ações e dos cursos ao longo de 2024, bem como a elaboração da revisão do Plano de Trabalho da Fase 2 e do Plano de Trabalho da Fase 3.

O monitoramento deve permitir correções e ajustes ao longo do processo de trabalho, daí a necessidade de ser realizado de forma contínua e permanente. Este relatório de monitoramento e avaliação, concluindo o quarto ano de execução do projeto, busca gerar apontamentos para o último ano da Fase 2, para que se concluam processos que estão em andamento e se ajuste ainda o que precisa ser corrigido.

A avaliação, por sua vez, é uma atividade mais pontual e específica, que envolve uma análise crítica e sistemática do projeto, com o objetivo de determinar seu impacto e sustentabilidade. A avaliação deve levar em conta os objetivos mais globais, mesmo quando considera as diferentes etapas e o alcance parcial desses objetivos. Neste relatório anual, é apresentada uma análise das organizações comunitárias, que permite avaliar os efeitos do Projeto Redes no fortalecimento organizacional e político das comunidades, e traz uma atualização do diagnóstico participativo, especificamente no tema da gestão ambiental, que é central na Linha de Ação A dos Projetos de Educação Ambiental.

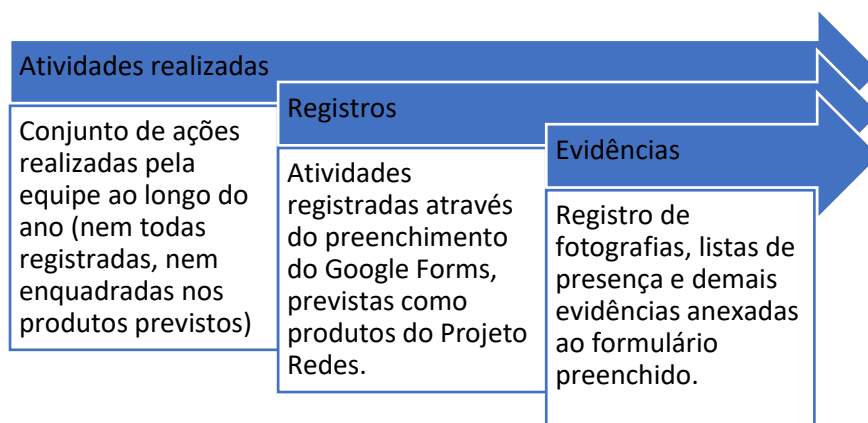
A partir dos avanços obtidos no terceiro ano de trabalho do GT Pesquisa, com a melhoria das formas de registro das atividades e da elaboração de indicadores de avaliação, adentrou-se o Ano IV (outubro/2023 a setembro/2024) com todas as atividades tabuladas e verificadas a cada mês,

junto aos relatórios mensais. Esse esforço de registro, tabulação e sistematização de dados permite chegar a análises mais consistentes e trabalhar outras variáveis além daquelas utilizadas no relatório de 2023 (Ano III) para construir os indicadores.

Um primeiro resultado é o número de **791** atividades de formação, participação e organização (o que não inclui as atividades de gestão) no período do Ano IV, enquanto no ano anterior foram **527**. Ou seja, um **aumento de 50% no volume de trabalho**, que corresponde não só aos efeitos do planejamento e da intensificação do trabalho, mas também uma melhoria no registro, diminuindo consideravelmente a subnotificação de atividades.

Das 791 atividades registradas, verificou-se que ainda há registros sem as evidências escaneadas/fotografadas no arquivo (listas de presença e/ou fotos). Até 2022, havia a realização de atividades com comprovação de evidências enviadas uma a uma, sem a constituição de uma base de dados. Em 2023, foi criado o formulário como um registro adicional aos relatórios mensais, e houve um processo de adesão dos educadores ao novo formato, mas ainda com subnotificação e informações incompletas, em especial na comprovação das evidências, que demandava um certo manejo de foto/scanner do celular e armazenamento. Com o tempo, esses problemas técnicos foram sendo superados. O que se vê é um aumento das atividades, juntamente com o aumento do registro, seguido de um aumento na qualidade do registro, com a inserção das evidências. Aqui o monitoramento trabalhou com a totalidade de dados corrigidos dos formulários preenchidos, eliminando repetições e inconsistências, mas contabilizando todas as atividades independentemente da inserção de evidências.

Figura 1: Atividades, registros e evidências



Enquanto em 2022, havia somente a indicação sobre a entrada nas comunidades e o desenvolvimento de temas, em 2023, acrescentaram-se outras variáveis de análise para compor indicadores territoriais, temáticos e organizacionais, detalhados comunidade a comunidade. A sequência anual de variáveis e indicadores de monitoramento e avaliação do Projeto Redes também permite ter uma visão evolutiva do trabalho, considerando as sucessivas rodadas de avaliação e planejamento, em que os coordenadores e educadores obtêm dados sistematizados que ajudam a entender o resultado de suas ações. Agora, em 2024, esses indicadores se repetem, permitindo a comparação entre os anos, além de dados mais refinados e novas variáveis. Os dados aqui analisados podem ser verificados na tabela síntese, por comunidade, enviada no anexo *Monitoramento de Comunidades Dez 2024.xls*.

### 1.1 A gestão de informações

Após a adoção dos formulários em fevereiro de 2023 e a sistematização entregue no relatório anual de outubro de 2023, foi possível melhorar a gestão das informações e o uso dos dados no projeto, alimentando o planejamento dos meses e a revisão do Plano de Trabalho da Fase 2. O planejamento mesoterritorial entregue no início de 2024 foi construído a partir da devolutiva dos indicadores por comunidade construídos ao final de 2023.

O formulário (Google Forms) se tornou a principal forma de registro das atividades, com os dados referentes a data, local, comunidade(s) envolvida(s), micro e mesoterritório, responsável, número e perfil dos participantes, tema(s) e outros. O formulário comporta também os textos de descrição e avaliação

das atividades, que podem ser nele inseridos, bem como anexos (listas de presença, imagens etc.). O formulário alimenta automaticamente uma planilha, de onde é possível extrair informações para compor os indicadores de monitoramento e avaliação. O uso do formulário não substitui os relatórios mensais, que continuam sendo elaborados e entregues, e trazem uma visão mais qualitativa do desenvolvimento do projeto em cada mesoterritório.

A adoção do formulário simplificou a organização da informação, permitindo aos educadores e coordenadores encontrarem reunidas numa planilha as informações que de outro modo estariam dispersas em vários relatórios. A racionalização do processo permite ainda que o monitoramento e a avaliação, realizadas no âmbito do GT Pesquisa, possam subsidiar o trabalho das coordenações com análises sistemáticas sobre o trabalho realizado. E certamente facilitaram bastante a elaboração de indicadores, gráficos, relatórios e produtos.

## 1.2 Indicadores territoriais, temáticos e organizacionais

Os indicadores aqui apresentados podem ser considerados como *indicadores de processo*, para avaliar a realização das atividades previstas no projeto. Os *indicadores de resultados* devem ser elaborados ao final do projeto para analisar o impacto das ações desenvolvidas no que se refere ao fortalecimento das organizações comunitárias, à participação qualificada no processo de licenciamento e à mitigação dos impactos ambientais da exploração de petróleo e gás *offshore*.

Foram considerados três principais enfoques para os indicadores: 1) *indicadores territoriais*, para avaliar a concentração/dispersão das atividades em determinados territórios e comunidades e a atuação do Projeto Redes nos diferentes territórios; os *indicadores temáticos*, com a descrição das atividades classificadas por temas; e os *indicadores organizacionais*, para reunir informações sobre o envolvimento das organizações comunitárias nas atividades. Neste relatório, os indicadores organizacionais foram apresentados num documento à parte com a análise das organizações comunitárias.

## **2. Monitoramento e avaliação das atividades do Projeto Redes**

O que monitorar e avaliar? De forma sintética, pode-se dizer que o Projeto Redes se desenvolve através de 1) atividades, 2) comunidades/territórios, 3) temas, 4) organizações e 5) pessoas, constituindo então cinco formas de registro que devem de alguma forma se comunicar para que se possa monitorar e avaliar o desenvolvimento do trabalho a cada etapa. Neste quarto ano de Projeto Redes, avançou-se no registro de cada uma dessas dimensões do trabalho realizado.

### **2.1 Monitoramento das atividades**

As ações territorializadas realizadas em campo pelos educadores estão distribuídas entre visitas de convivência, reuniões de comissões de base, reuniões de comissões de micro, meso e macroterritórios, ações formativas (comunitárias ou agrupadas), intercâmbios/partilhas, módulos presenciais dos cursos (Tempo Escola), reuniões de articulação institucional e reuniões de Núcleos de Acompanhamento (Tempo Comunidade do curso Maré de Saberes). Outras atividades, que não se enquadram nessas categorias previstas no plano de trabalho, devem ser registradas e contabilizadas como equivalentes a algumas das categorias previstas.

Existem ainda as reuniões de CPP e OFPC, as reuniões de blocos temáticos, as reuniões de equipe de Micro e Mesoterritório, as reuniões de colegiado e de Núcleo Gestor Político Pedagógico, as reuniões da equipe de gestão e as reuniões de Grupos de Trabalho, além de outras atividades pontuais voltadas para o planejamento. Para essas atividades, a informação sobre a localização não é tão importante, embora seja desejável que as reuniões presenciais possam ter uma alternância na escolha dos locais, o que tem se verificado ao longo do projeto.

Com a padronização dos registros pelo uso contínuo do formulário, os resultados do Ano IV foram muito mais completos e consistentes. Os primeiros meses de uso do formulário, ainda em 2023, foram de adaptação, e alguns ajustes foram feitos logo no início para facilitar o preenchimento. Ao longo de 2023, o preenchimento foi ganhando maior adesão e qualidade. Com a apresentação dos resultados do Relatório Anual de 2023 e o compartilhamento



com a equipe foi possível chegar a um ganho de consciência sobre a importância dos registros para o monitoramento do projeto. O formulário foi avaliado e melhorado em março de 2024, desdobrando-se em três formulários, direcionados para os conjuntos de atividades, de acordo com a complexidade.

Os ajustes no formulário e a compreensão da equipe após a divulgação dos dados foram essenciais para que se chegasse aos resultados atuais, considerando adesão, qualidade, consistência e detalhamento. Também houve avanços na melhoria das evidências, embora siga sendo ainda um ponto de atenção, que demanda o acompanhamento permanente da equipe de gestão.

Tabela 1: Total de atividades, por tipo e por mês (out/23 a set/24)

Tipo de atividade	2023					2024							Ano IV
	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Intercâmbio/Partilha	1	1	1			1		1	6	1	3		15
Ação Formativa Agrupada	5	2	3		5	5	4	7	17	2	1	2	53
Ação Formativa Comunitária	1	3	2				1			2			9
R. Articulação Institucional	11	10	11	9	14	36	31	9	11	11	10	15	178
Tempo Escola								2	2	2		3	9
R. Comissão de Macroterritório	1	3	1			3	4	7		1	3	4	27
R. Comissão de Mesoterritório	3	1	2	5	6	7	3	4	18	2	5	1	57
R. Comissão de Microterritório	9	1	2	3	13	7	4	17	4	7	3	1	71
Reunião de Comissão de Base	7	10	3	5	10	22	35	14	16	22	18	11	173
Visita de Convivência	10	5	13	21	13	29	16	14	17	27	11	23	199
<b>Total Geral</b>	<b>48</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>43</b>	<b>61</b>	<b>110</b>	<b>98</b>	<b>75</b>	<b>91</b>	<b>77</b>	<b>54</b>	<b>60</b>	<b>791</b>

Fonte: Planilha de monitoramento das atividades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Comparado aos 12 meses anteriores (Ano III), houve aumento na grande maioria dos tipos de atividades. Os únicos tipos de atividades que diminuíram foram Ações Formativas Comunitárias – pois se priorizou, sempre que possível, as Ações Formativas Agrupadas – e as Reuniões de Comissão de Mesoterritório.

Não foi possível realizar uma comparação entre o previsto e o realizado, pois o planejamento e a revisão do Plano de Trabalho da Fase 2 foram posteriores ao início do recorte temporal deste relatório. Mas para o relatório final será possível.

Em relação à distribuição das atividades nos meses do ano (out/23 a set/24), nota-se um maior volume de atividades nos meses de março, abril e junho de 2024. Comparando com o mesmo quadro do ano passado, houve aumento considerável nos totais mensais, sendo o mês de novembro de 2023 o de menor número de atividades (36 ao todo) (no Ano III, foram outubro de 2022 e janeiro de 2023, com apenas 11 atividades) e o mês de março de 2024 o mês com maior volume, um total de 110 atividades (no Ano III, o melhor mês havia sido agosto de 2023, com 78 atividades).

### 3. Indicadores territoriais

Em relação às comunidades, os *indicadores territoriais* são formados a partir da localização e das comunidades abrangidas em cada atividade, o que permite avaliar a concentração/dispersão das atividades em determinados territórios e comunidades e a atuação do Projeto Redes nos diferentes territórios (entrada do projeto, desenvolvimento de temas geradores, atividades de diferentes tipos, participação na Rede de Formação Socioambiental, dentre outras variáveis).

Tabela 2: Número de atividades, por tipo e por meso (out/23 a set/24)

Tipo de atividade	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total
Intercâmbio/Partilha	14	15	9	15
Ação Formativa Agrupada	23	20	36	53
Ação Formativa Comunitária	4	2	3	9
Tempo Escola	8	9	6	9
Reunião de Articulação Institucional	71	102	88	178
Reunião de Comissão de Macroterritório	20	25	22	27
Reunião de Comissão de Mesoterritório	23	22	27	57
Reunião de Comissão de Microterritório	21	19	41	71
Reunião de Comissão de Base	56	76	44	173
Visita de Convivência	69	52	94	199
<b>Total Geral</b>	<b>309</b>	<b>342</b>	<b>370</b>	<b>791</b>

Fonte: Planilha de monitoramento das atividades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Foram 161 atividades que envolveram mais de um meso e estão contabilizadas mais de uma vez nas colunas, por isso a soma dos três mesos excede o total de atividades. O objetivo deste quadro é demonstrar o equilíbrio entre os mesos e a diferença na prevalência dos diferentes tipos de atividades.

A diferença de participação entre os mesos é pequena (290 atividades envolvendo Meso RJ, 316 o Meso Inter e 354 o Meso SP), o que corresponde à diferença de comunidades e de tamanho da equipe entre os mesos. A média fica entre 8,5 e 8,7 atividades por comunidade (total de atividades do meso/total de comunidades do meso) e entre 19,6 e 20,7 atividades por educador (total de atividades por meso/total de educadores do meso).

A distribuição do total de atividades por cada Mesoterritório indica uma regularidade entre os Mesos. O Meso SP se destaca com maior número de Visitas de Convivência, Reuniões de Comissão de Microterritório e Ações Formativas Agrupadas. Em relação às AFAs, houve um aumento considerável em relação ao ano anterior, o Meso SP passou de 9 para 36 AFAs, e de 1 para 9 Partilhas. No caso da prevalência das reuniões de Comissão de Microterritório, cabe destacar que os Microterritórios no Meso SP são maiores, devido à divisão do Meso em apenas 4 micros e não 5, como nos demais mesos. O Meso Inter realizou mais Partilhas, Reuniões de Articulação Institucional, Reuniões de Comissão de Macroterritório e Reuniões de Comissões de Base. O Meso RJ, por sua vez, aparece com os números bastante equilibrados entre as diferentes atividades.

Essas diferenças não chegam a ser significativas e indicam as características próprias que o trabalho assume em cada meso. Comparadas ao ano anterior, verifica-se uma distribuição mais equilibrada entre os mesos, seja no quantitativo total, seja no proporcional ao tamanho da equipe e ao número de comunidades de cada meso.

### 3.1. Análise por comunidade

Com o registro da informação por comunidade, é possível desagregar os dados para entender a dinâmica em outras escalas, por microterritório e por comunidade. Essa possibilidade permite refinar a análise, colocando em evidência situações específicas que ficariam invisíveis nos dados agregados. Nos dois primeiros anos de atividades de campo presencial, o Projeto Redes atingiu uma ampla cobertura de atuação nas comunidades, confirmando a entrada em todas elas, com atividades registradas. No 3º Relatório Anual foram identificadas as comunidades com atuação ainda incipiente e se elaborou

estratégias para garantir a entrada e o desenvolvimento em todas as comunidades.

A planilha de monitoramento das comunidades, cujas linhas correspondem às 111 comunidades do projeto, com todo tipo de informações, oriundas das diversas listas e tabelas usadas, foi um instrumento utilizado para subsidiar o planejamento dos meses. Nesta planilha, a comunidade é a unidade de análise e de ação. Os dados da planilha de atividades, que contabilizou 791 atividades no Ano IV, são agregados por comunidade na planilha de comunidades.

No 2º Relatório Anual (2022) foi apresentada as informações sobre a entrada do projeto nas comunidades com o número total de comunidades por Mesoterritório. No 3º Relatório Anual (2023), foi possível agregar outras variáveis por comunidade, como o número total de atividades, os diferentes tipos de atividades, os temas, o total de inscritos e de alunos no curso Maré de Saberes e as comissões de base. Agora no 4º Relatório Anual, agregou-se dados sobre os inscritos e selecionados de 6 dos 8 cursos temáticos previstos até o fim da Fase 2.

Tabela 3: Evolução das variáveis que compõem os Indicadores Territoriais

Ano	Ano II - 2022	Ano III - 2023	Ano IV - 2024
Variáveis de composição dos indicadores territoriais	Entrada nas comunidades	Entrada nas comunidades	Entrada nas comunidades
	Desenvolvimento de temas	Desenvolvimento de temas, quantificados por número de atividades	Desenvolvimento de temas, quantificados por número de atividades
	X	Comissão de base (número de participantes e organizações)	Comissão de base (número de participantes e organizações)
	X	Atividades realizadas, por tipo	Atividades realizadas, por tipo
	X	Inscritos no curso Maré de Saberes	Inscritos no curso Maré de Saberes e selecionados nos 6 cursos temáticos

Com os dados similares dos anos III e IV (out/22 a set/24), é possível realizar uma comparação entre os anos. Em 2023 foram compostos os seguintes indicadores: Indicador Territorial de Entrada (com as classes Inexistente, Baixo, Médio, Médio-alto e Alto, que repetiam os dados do relatório

de 2022, atualizados em junho de 2023), o Indicador Territorial de Comissão de Base e o Indicador Territorial de Atividades. Com esses três indicadores (entrada, comissão de base, atividades), se chegou ao Indicador de Consolidação do Trabalho de Base. Não mantivemos o Índice Territorial de Entrada para o ano de 2024, pois consideramos que a entrada do Projeto Redes já foi efetivada em todas as comunidades e há outros índices mais apropriados para identificar os diferentes graus de atuação.

Tabela 4: Indicador Territorial de Entrada, por Mesoterritório (julho/2023)

ITE23	Inexistente	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	Total
Meso RJ	1	1	16	5	10	33
Meso Inter	0	4	15	4	14	37
Meso SP	6	6	13	3	13	41
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>44</b>	<b>12</b>	<b>37</b>	<b>111</b>

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

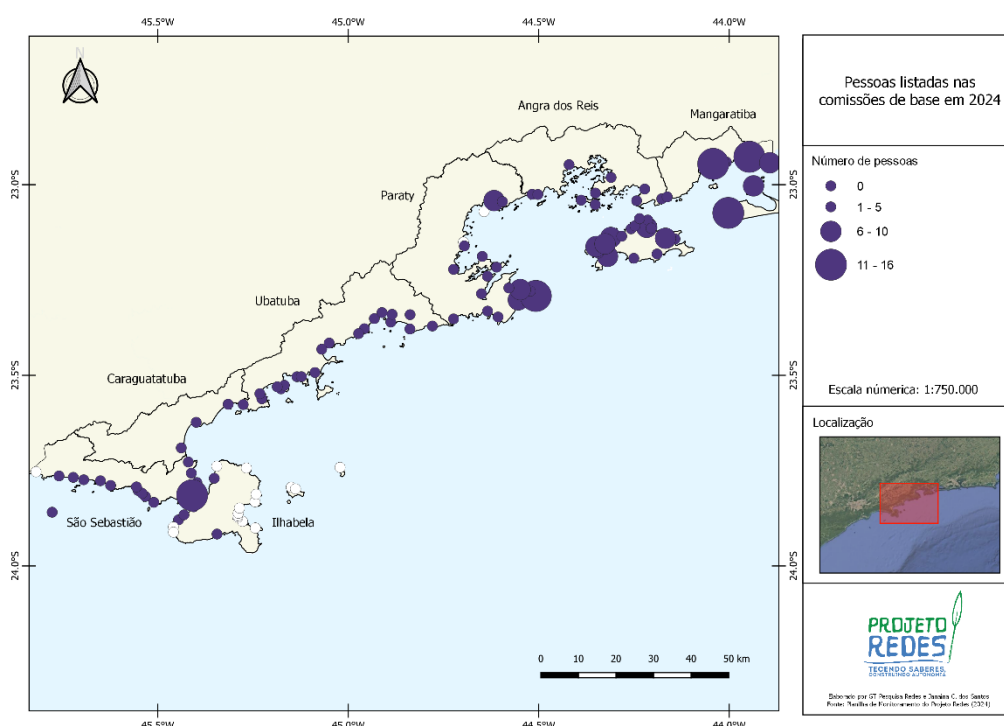
### 3.2. Comissões de base

O Indicador Territorial de Comissão de Base considera o número de pessoas e o número de organizações listadas pelos educadores e coordenadores no levantamento feito em setembro de 2023 e atualizado em julho de 2024. Cabe destacar que comissão de base não corresponde necessariamente a uma comissão constituída e auto reconhecida, mas a pelo menos um contato estabelecido pela atuação dos educadores. Portanto, os registros de comissão de base incluem desde situações consolidadas de participação ativa das comissões até situações de contato pontual.

Houve um avanço considerável no número de pessoas envolvidas, mas a grande maioria em comunidades onde já havia comissões de base. A listagem passou de 247 nomes listados para 342 nomes. A comunidade do Sítio Forte, em Angra dos Reis, foi a única onde não havia ainda comissão de base e que foi acrescentada ao longo do ano. Com isso se atingiu a totalidade das 33 comunidades do Meso RJ, 35 das 37 comunidades do Meso Inter e 30 das 41 comunidades do Meso SP, sendo que destas 30, em 5 só há indicação de organização comunitária que compõe a comissão de base. Ou seja, 98 das 111 comunidades do Projeto Redes estão com comissões de base indicadas.

O Mapa 1 apresenta o número de pessoas mobilizadas como comissões de base em cada comunidade. Nota-se grandes concentrações em Mangaratiba e Ilha Grande, no Meso RJ, em algumas comunidades da Península da Juatinga, no Meso Inter, e em Araçá, no Meso SP. A porção leste de Ilhabela, onde está a Baía dos Castelhanos e entorno, é a parte que apresenta maior dificuldade, embora tenham sido indicadas lá associações como parte da comissão de base.

Mapa 1: Pessoas listadas nas comissões de base do Projeto Redes, por comunidade (2024)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Comparando os Indicadores Territoriais de Comissão de Base dos Anos III e IV, observa-se que a principal alteração ocorreu no número de comunidades que se considera com alto índice, ou seja, que listam pelo menos 3 participantes, que passou de 25 para 53 comunidades, crescendo sobretudo em relação às comunidades com índices médio-alto e alto.

Na comparação entre os três mesos, continua a maior dificuldade na consolidação das comissões de base no Meso SP, onde aproximadamente 22

das 41 comunidades com índice Baixo ou Inexistente, mas com aumento no número de comunidades com índice Alto (de 1 para 8).

A composição das comissões de base deve ser revista a partir da listagem dos inscritos e selecionados nos cursos temáticos realizados em 2024, pois 21 das 31 comunidades listadas com índices Baixo e Inexistente tiveram inscritos e selecionados para os cursos da Rede de Formação Socioambiental e devem ser incorporados como participantes das comissões de base de suas comunidades.

Tabela 5: Indicador Territorial de Comissão de Base (setembro/23)

ICB23	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total Geral
<b>Alto</b>	10	14	1	<b>25</b>
<b>Médio-alto</b>	7	12	8	<b>27</b>
<b>Médio</b>	10	4	10	<b>24</b>
<b>Baixo</b>	5	5	11	<b>21</b>
<b>Inexistente</b>	1	2	11	<b>14</b>
<b>Total Geral</b>	33	37	41	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

Tabela 6: Indicador Territorial de Comissão de Base (julho/24)

ICB24	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total Geral
<b>Alto</b>	19	26	8	<b>53</b>
<b>Médio-alto</b>	11	3	6	<b>20</b>
<b>Médio</b>	1	1	5	<b>7</b>
<b>Baixo</b>	2	5	11	<b>18</b>
<b>Inexistente</b>	0	2	11	<b>13</b>
<b>Total Geral</b>	33	37	41	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

### 3.3. Atividades

Este 4º Relatório Anual pela primeira vez apresenta 12 meses de dados preenchidos pelos formulários de registro de atividades. No relatório anterior, foram somente 7 meses, os outros 5 meses foram preenchidos na tabela a partir da leitura dos relatórios mensais. Esta base de dados mais completa permite avançar no detalhamento da situação em cada comunidade, identificando quando ocorreram as atividades, que atividades foram feitas e quais temas foram desenvolvidos. No relatório anterior foi criado o Indicador



Territorial de Atividade, que busca mensurar o total de atividades e a diversidade de tipos de atividades das quais as comunidades participaram.

Em relação à diversidade de atividades, foram considerados 6 tipos agrupados: 1) intercâmbios/partilhas; 2) ações formativas (comunitárias ou agrupadas), 3) reuniões de articulação interinstitucional, 4) reuniões de comissão de micro, meso ou macro, 5) reuniões de comissões de base e 6) visitas de convivência. O indicador de atividades por comunidade é composto pelo total de atividades realizadas e pela diversidade de tipos, considerando as seguintes classes: 1) alto, acima de 19 atividades, com pelo menos 5 tipos diferentes; 2) média-alto, acima de 10 e 19 atividades, com pelo menos 3 tipos diferentes; ou entre 6 e 9 atividades, com 5 a 6 tipos diferentes; 3) médio, entre 6 e 9 atividades ou ao menos 4 tipos diferentes; 4) baixo, menos de 6 atividades, com menos de 4 tipos diferentes; 5) inexistente, nenhuma atividade registrada.

Tabela 7: Indicador Territorial de Atividade - Ano III (out/22 a set/23)

ITAtiv23	Inexistente	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	Total
<b>Meso RJ</b>	0	5	8	11	9	33
<b>Meso Inter</b>	0	4	6	15	12	37
<b>Meso SP</b>	1	6	1	24	9	41
<b>Total</b>	1	15	15	50	30	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

Tabela 8: Indicador Territorial de Atividade - Ano IV (out/23 a set/24)

ITAtiv24	Inexistente	Baixo	Médio	Médio-Alto	Alto	Total
<b>Meso RJ</b>	0	2	3	9	19	33
<b>Meso Inter</b>	0	4	2	9	22	37
<b>Meso SP</b>	3	15	5	6	12	41
<b>Total</b>	3	21	10	24	53	111

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

A tabela do Ano IV apresenta avanços no número de comunidades com alto índice de atividades realizadas, passando de 30 para 53 comunidades ao todo, com aumento significativo principalmente nos Mesos RJ e Inter. A situação do Meso SP é peculiar, pois teve um pequeno aumento no número de comunidades com alto índice de atividades, mas teve um decréscimo no índice médio-alto, mesmo num contexto de aumento do número total de

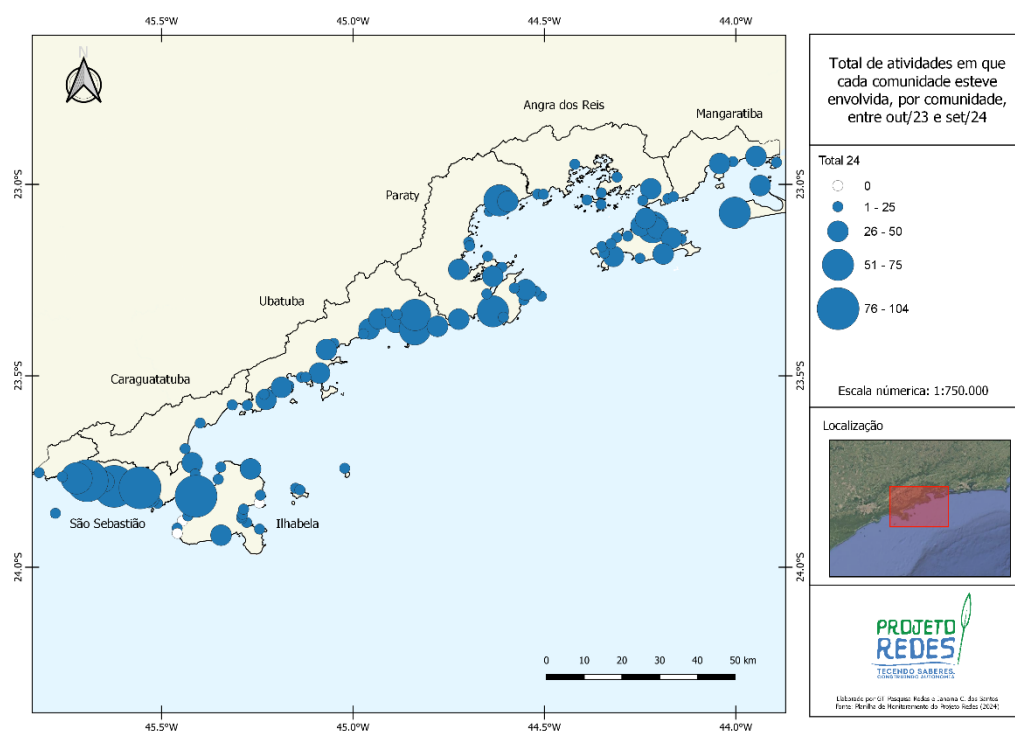


atividades realizadas no Meso SP. Isso se explica pela maior concentração das atividades em comunidades.

A principal dificuldade se encontra em Ilhabela, onde estão as 3 comunidades sem registro de atividades no último ano e 13 das 15 comunidades com baixo índice de atividades. Isso se explica pelo posicionamento mais fechado de algumas comunidades em relação ao Projeto Redes, por conta de passivos de projetos anteriores e divergências políticas, além das mudanças de educadores, o que acaba por demandar tempo tanto para o engajamento nas atividades quanto para apropriação das formas de registro.

O Mapa 2 indica as comunidades envolvidas nas atividades, sem distinção por tipo. Considerando o total, é possível notar visualmente a dispersão das atividades entre os mesos e no interior de cada um. No caso do Meso RJ, o destaque para comunidades de Mangaratiba e Ilha Grande. No Meso Inter, o Norte de Ubatuba e em Paraty, São Gonçalo e Praia do Sono. No Meso SP, o sul de São Sebastião e Araçá.

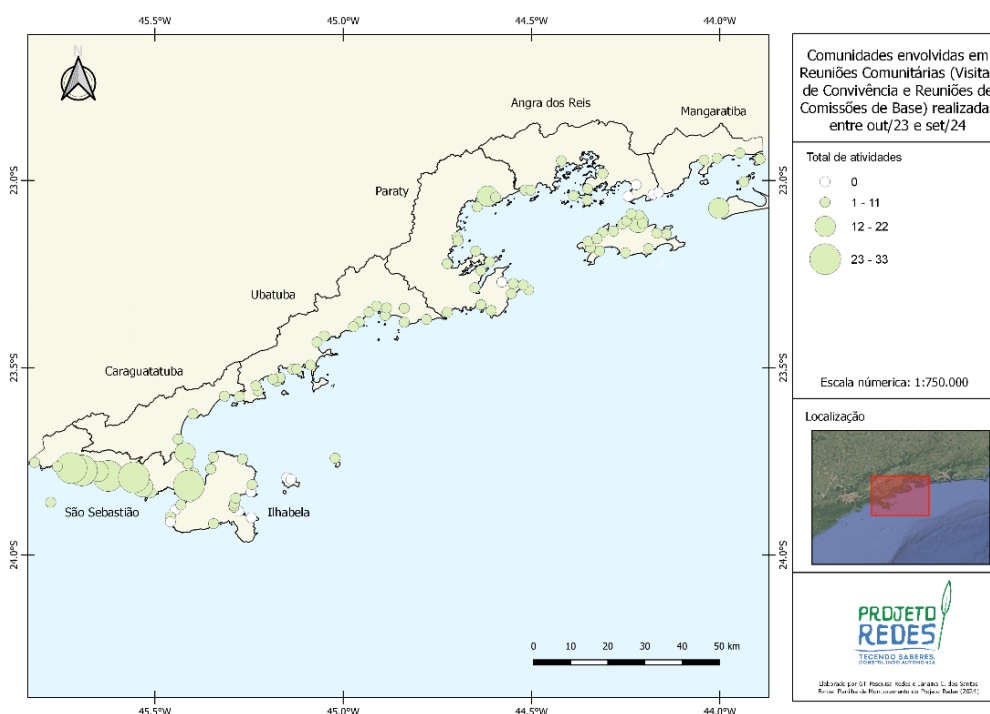
Mapa 2: Total de atividades em que cada comunidade esteve envolvida (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

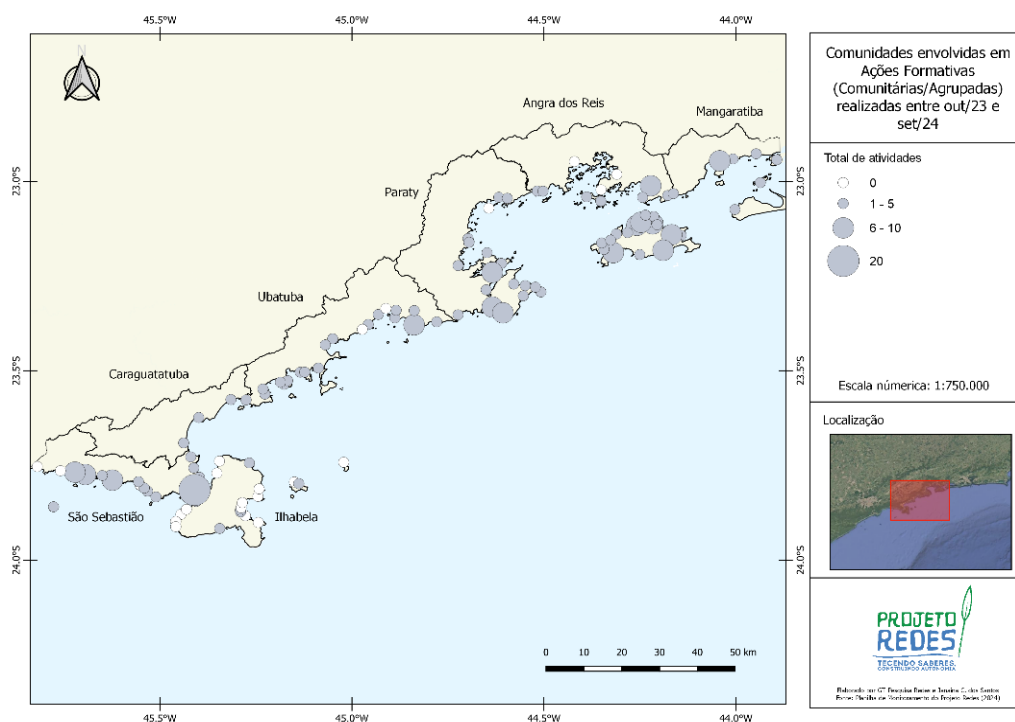
Nos mapas 3, 4, 5 e 6, que detalham os tipos de atividade distribuídos por comunidade, nota-se que o padrão se mantém mais ou menos o mesmo. As reuniões comunitárias (visitas de convivências e reuniões de comissão de base) aparecem bem distribuídas ao longo das comunidades, com um padrão mais concentrado apenas no caso do Sul de São Sebastião. As Reuniões de Articulação Institucional são mais frequentes nos Mesos Inter e SP, com um número menor no Meso RJ. As Reuniões de Comissões (Macro, Meso e Micro) dão destaques a outras comunidades que não aparecem tanto na visão geral, como é o caso do Sul de Ubatuba.

Mapa 3: Comunidade envolvidas em Reuniões Comunitárias (out/23 a set/24)



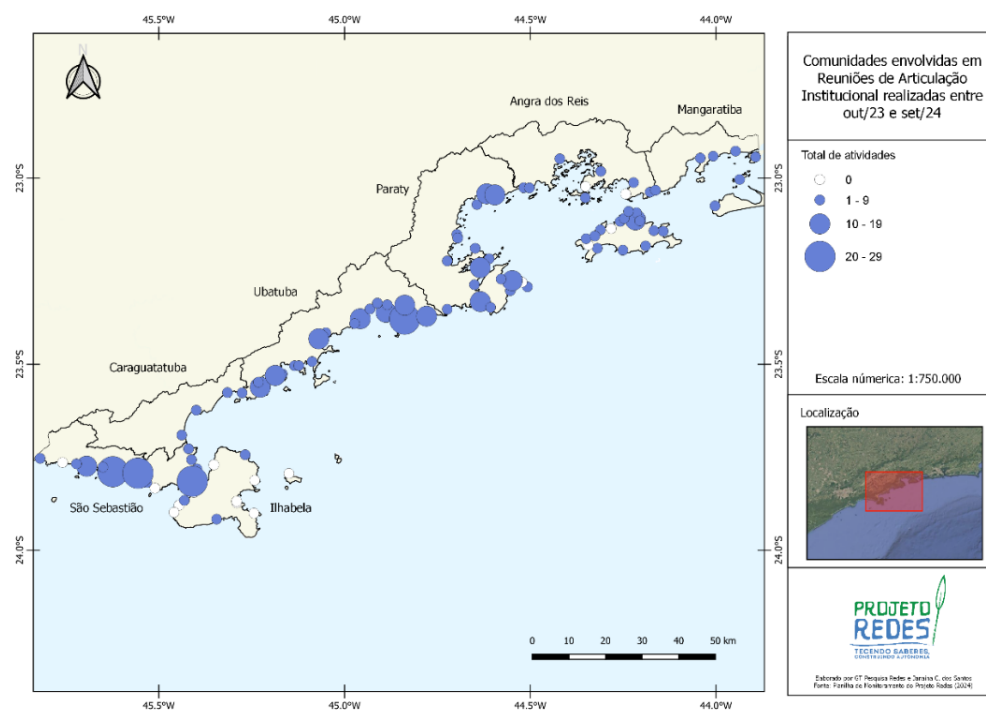
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Mapa 4: Comunidade envolvidas em Ações Formativas (out/23 a set/24)



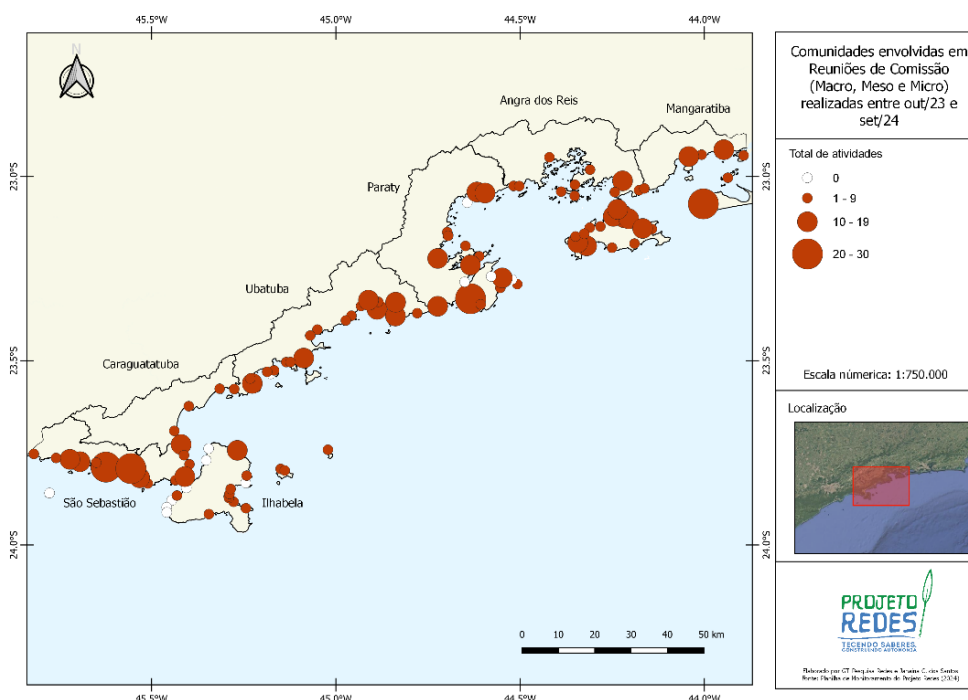
Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Mapa 5: Comunidade envolvidas em Reuniões Comunitárias (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Mapa 6: Comunidade envolvidas em Reuniões Comunitárias (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

### 3.4. Inscritos e selecionados para os cursos

No 3º Relatório Anual, foi feito o levantamento dos inscritos e dos alunos selecionados para o curso básico Maré de Saberes, mas esses dados foram apresentados no relatório de avaliação do curso. Nos indicadores territoriais, os dados de inscritos e selecionados foram levados em conta no indicador de entrada, mas sem destaque. Para este 4º Relatório Anual foi elaborado um índice para comparar o alcance do curso Maré de Saberes, o alcance dos seis cursos temáticos e o acúmulo dos cursos, considerando tanto a procura (número de inscritos) quanto a participação efetiva (número de selecionados), por comunidade.

Tabela 9: Total de inscritos e selecionados nos cursos da Rede de Formação Socioambiental, por Mesoterritório

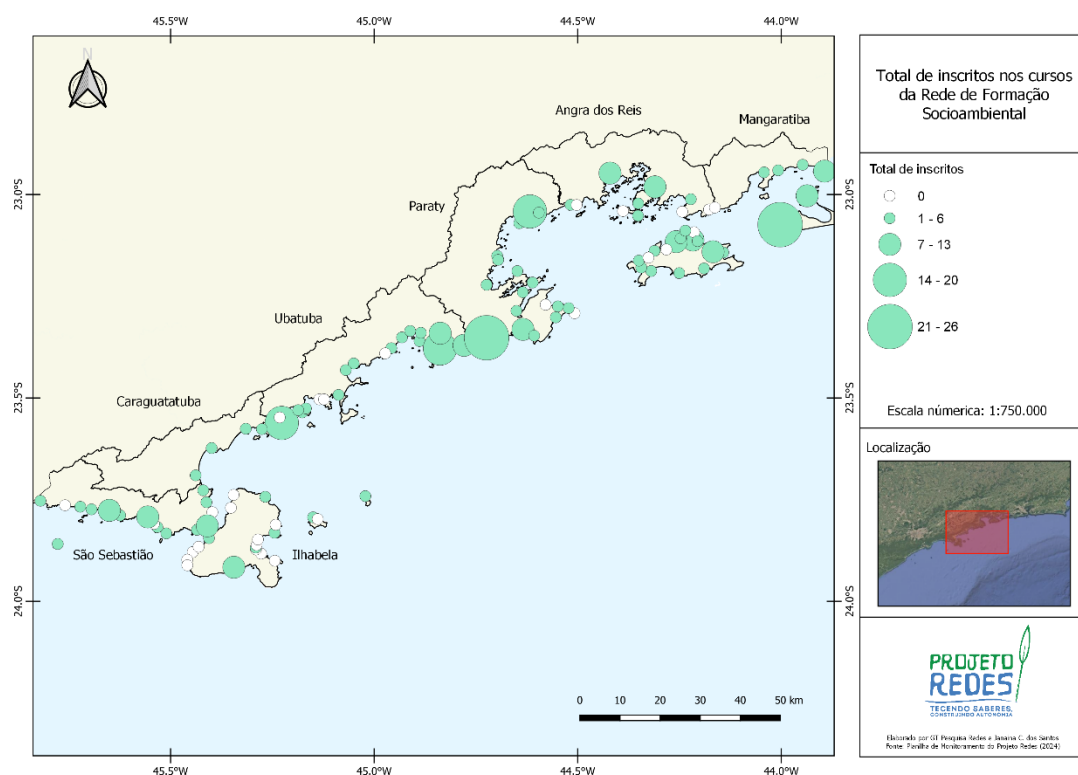
	Inscritos Maré	Alunos Maré	Inscritos 6 cursos	Selecionados 6 cursos
<b>Meso Inter</b>	92	31	173	102
<b>Meso RJ</b>	62	24	118	86
<b>Meso SP</b>	39	20	86	50
<b>s/ referência</b>	0	0	38	5
<b>Total Geral</b>	193	75	415	243

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/24)

Nesta tabela, pode-se verificar o alcance do curso Maré de Saberes, realizado em 12 meses, entre 2022 e 2023, e dos 6 cursos temáticos. No caso do Maré de Saberes, adotou-se o número de alunos confirmado após a conclusão do curso. No caso dos 6 cursos, adotou-se a lista de selecionados, pois alguns cursos ainda estão em andamento. Provavelmente haverá diferenças no número final, a ser consolidado em 2025, pois pode haver desistência e substituição por selecionados na lista de espera.

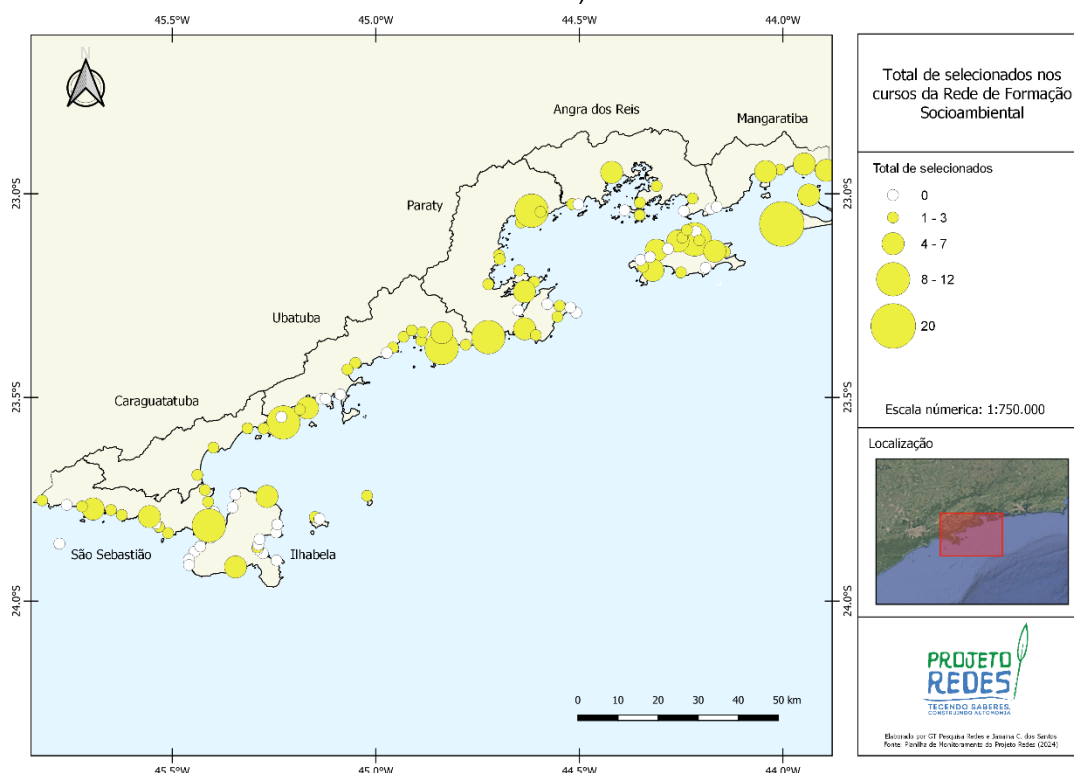
Nota-se que os cursos temáticos ampliaram em 115% o alcance de inscrições e em 224% o número de alunos. Foram 60 pessoas que se inscreveram tanto no Maré de Saberes, quanto em pelo menos um dos cursos temáticos. Destes, 30 alunos cursistas do Maré de Saberes cursaram ao menos um curso temático. Logo, o total de pessoas mobilizadas através dos cursos é de 548 pessoas inscritas e 286 cursistas.

Mapa 7: Total de inscritos nos cursos da Rede de Formação Socioambiental (2022-2024)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Mapa 8: Total de selecionados nos cursos da Rede de Formação Socioambiental (2022-2024)



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Nem todos os inscritos e selecionados são vinculados a comunidades do Projeto Redes, pois houve procura e seleção de cursistas de comunidades tradicionais e pesqueiras associadas. Os Mapas 7 e 8 indicam a distribuição dos inscritos e selecionados por comunidade, demonstrando o equilíbrio e a proporcionalidade no processo de seleção, o que garantiu uma ampla cobertura territorial da Rede de Formação Socioambiental. Foram 413 inscritos e, dentre eles, 241 selecionados pertencentes a comunidades do Projeto Redes (58% dos inscritos foram selecionados). Os demais 135 inscritos – e 47 selecionados dentre eles (apenas 34% dos inscritos foram selecionados) – em sua maioria são de outras comunidades tradicionais/pesqueiras não incluídas no Redes ou não possuem indicação precisa do lugar de origem. Os números indicam a prevalência tanto em números absolutos quanto relativos dos inscritos e selecionados oriundos das comunidades do Redes. Na Tabela 10, apresenta-se os dados referentes às 111 comunidades do Projeto Redes, para estimar em que medida os cursos contribuem com o trabalho de base territorial destas comunidades especificamente.

Tabela 10: Comunidades com inscritos e selecionados nos cursos da Rede de Formação Socioambiental, por Mesoterritório

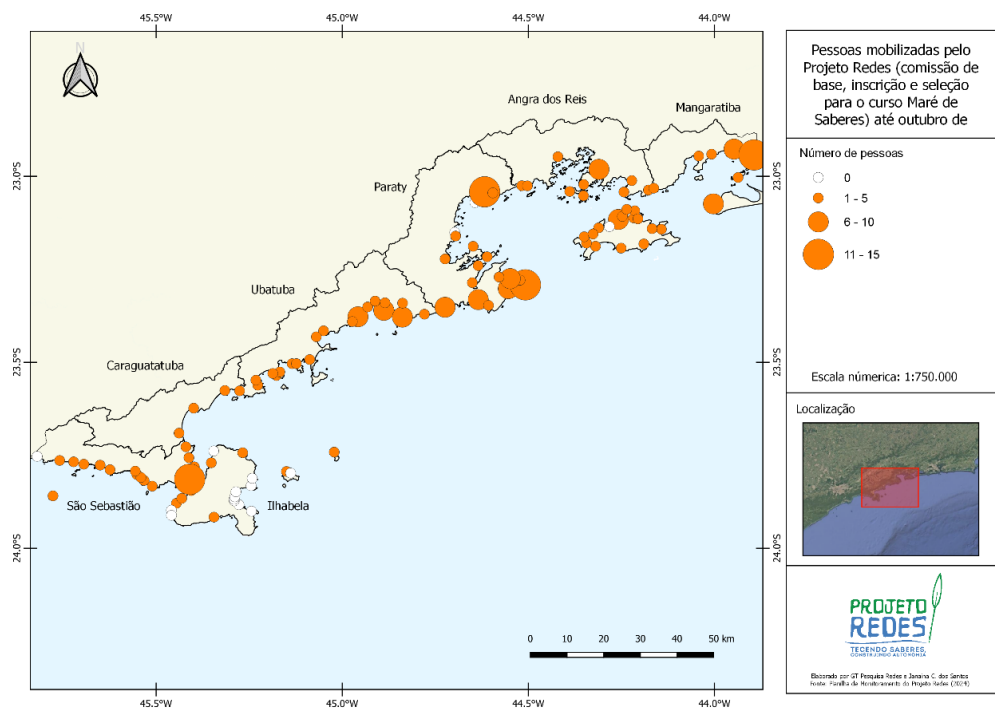
	Maré de Saberes 2022-2023		6 cursos temáticos 2024		Soma Maré + 6 cursos 2022-2024	
	Inscritos	Cursistas	Inscritos	Selecionados	Inscritos	Selecionados
<b>Meso RJ</b>	16	14	22	19	25	23
<b>Meso Inter</b>	22	18	25	23	31	28
<b>Meso SP</b>	19	16	17	14	26	22
<b>Total</b>	57	48	64	56	82	73

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Os dados indicam que além do aumento do número total de inscritos e selecionados para os cursos da Rede de Formação Socioambiental, os 6 cursos realizados em 2024 possibilitaram, em todos os meses, uma ampliação no número de comunidades do Projeto Redes que procuraram os cursos – de 57 para 82 comunidades – e com cursistas selecionados – de 48 para 73 comunidades. Esse aumento de 44% e 52%, respectivamente, demonstra o esforço das equipes em alcançar uma distribuição mais equilibrada do alcance do Projeto Redes nos territórios.

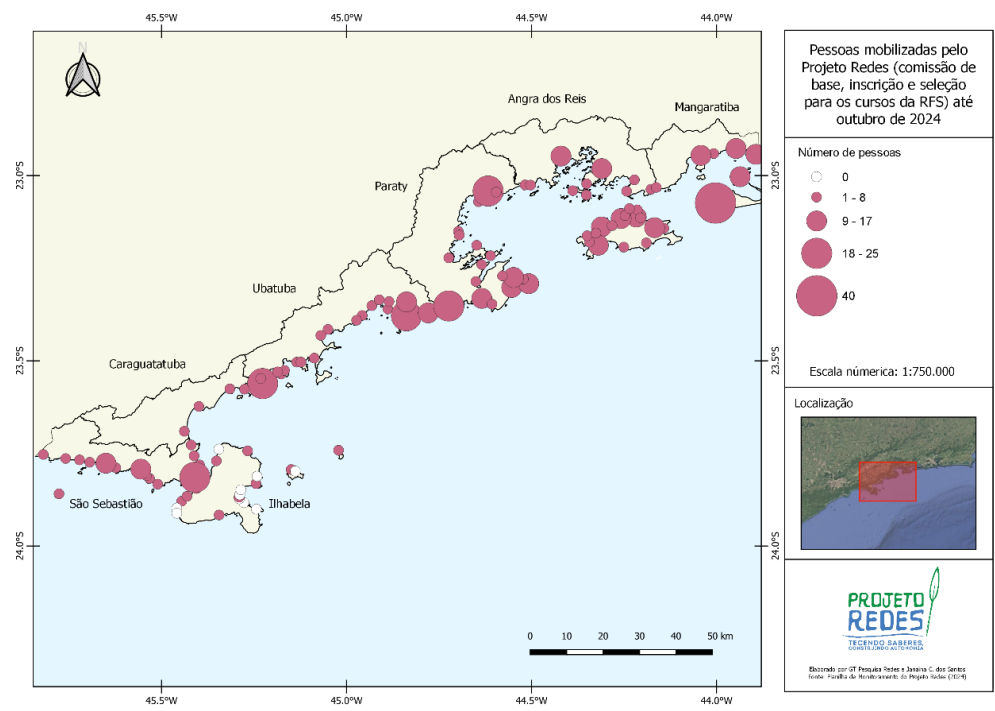
O Projeto Redes registrou a mobilização de 817 pessoas (676 de comunidade do Redes e 141 de outras comunidades ou sem identificação da origem nos registros) através das comissões de base e/ou através dos cursos, seja como inscritos, seja como selecionados/alunos. A esse número se poderia somar também os participantes das partilhas, ações formativas e diferentes tipos de reunião, porém esse registro nominal seria muito trabalhoso para ser feito e cruzado com os dados de comissão de base e inscritos/selecionados dos cursos.

Mapa 9: Pessoas mobilizadas pelo Projeto Redes até outubro de 2023



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

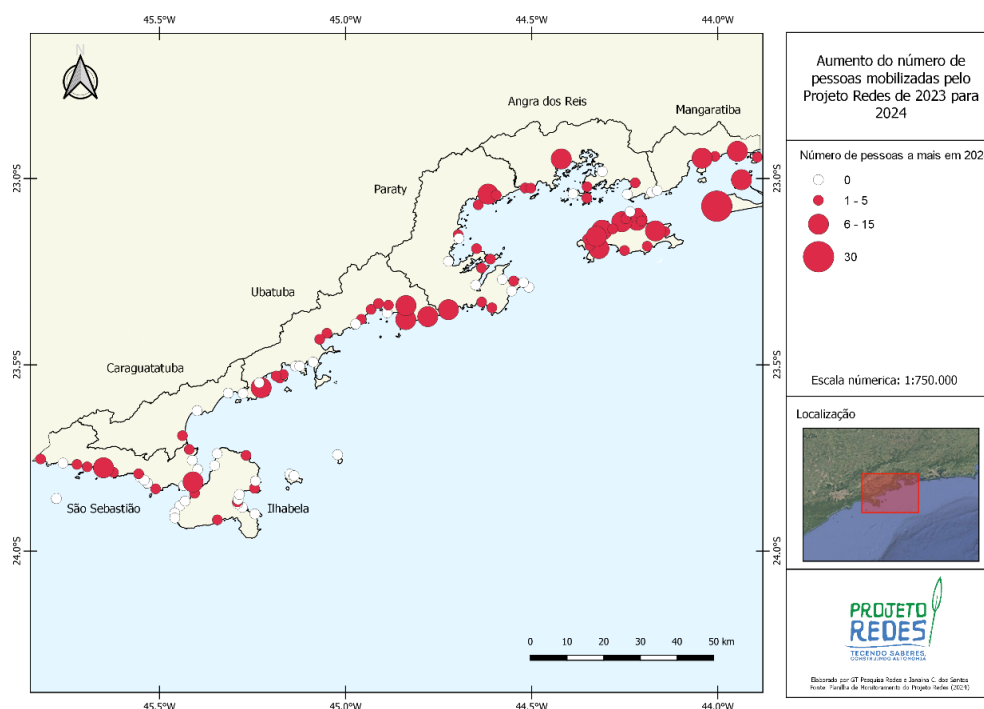
Mapa 10: Pessoas mobilizadas pelo Projeto Redes até outubro de 2024



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)



Mapa 11: Aumento do número de pessoas mobilizadas pelo Projeto Redes de 2023 a 2024



Fonte: Planilha de Monitoramento de Comunidades/GT Pesquisa (2024)

Os Mapas 9 e 10 indicam a distribuição das pessoas mobilizadas através das comissões de base e cursos da Rede de Formação Socioambiental até outubro de 2023 e de 2024, respectivamente, nas 111 comunidades de atuação do Projeto Redes. Algumas comunidades se destacam em cada mesoterritório: Quilombo da Marambaia no Meso RJ, São Gonçalo, Picinguaba e Quilombo da Caçandoca, no Meso Inter, e Araçá, no Meso SP. Um melhor registro das comissões de base no Meso SP certamente deve contribuir para o aumento do número até o próximo ano. O Mapa 11 apresenta onde houve maior crescimento no número de pessoas mobilizadas de 2023 para 2024, com destaque para Mangaratiba, Ilha Grande, Norte de Ubatuba e Sul de São Sebastião.

Em 2025 haverá ainda mais 2 cursos temáticos. A sistematização dos dados deve subsidiar as comissões de seleção para buscarem levar em conta a ampliação do alcance da rede, envolvendo comunidades que ainda não participaram. Além disso, o incremento das comissões de base, através de atividades territoriais, deve contribuir na ampliação do número de pessoas mobilizadas.

### 3.5. Consolidação do Trabalho de Base

No 3º Relatório Anual, os indicadores de entrada, de comissão de base e atividade compunham um indicador síntese de consolidação do trabalho de base. De um modo geral, os índices eram coincidentes, onde havia mais atividades, havia também mais pessoas nas comissões de base. Mas 14 comunidades foram destacadas para serem observadas com maior detalhe, seja por apresentar muitas diferenças entre os índices, seja porque o nível de consolidação poderia resultar num melhor registro das comissões de base, por exemplo.

Tabela 11: Índice de Consolidação do Trabalho de Base (setembro/2023)

ICTB23	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	A validar	Total
Meso Inter	2	10	10	12	3	37
Meso RJ	3	10	12	8	0	33
Meso SP	7	7	10	6	11	41
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>27</b>	<b>32</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>111</b>

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

Esse indicador foi mais bem trabalhado nos meses que se seguiram à entrega do relatório para oferecer um quadro mais detalhado sobre a situação de cada comunidade, gerando uma orientação para o trabalho de base e para o processo de divulgação e seleção dos cursos temáticos de 2024. Em janeiro de 2024, foi entregue um relatório apontando 26 situações diferentes, classificadas pela combinação dos três indicadores, cada um diferenciado por situações A, B e C, onde A significava um índice Alto, B um índice Médio-Alto e Médio e C um índice Baixo ou Inexistente. Acrescentava-se ainda um destaque para as comunidades em que houve inscritos no curso Maré de Saberes.

Tabela 12: Diversidade de situações encontradas nas comunidades do Projeto Redes em janeiro de 2024

Índice	Situação (descrição do índice) - jan/2024
<b>AAA+</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos 3 indicadores (entrada, comissão de base e atividades) e cursistas do Maré de Saberes.
<b>AAA</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos 3 indicadores (entrada, comissão de base e atividades).
<b>AAB+</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e comissão de base e cursistas do Maré de Saberes, mas com potencial para desenvolvimento de um número maior de atividades.
<b>AAB</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e comissão de base, mas com potencial para desenvolvimento de um número maior de atividades.
<b>ABA+</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e de atividades e cursistas do Maré de Saberes, mas com necessidade de reforço nas comissões de base (ou ajuste no registro).
<b>ABA</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e de atividades, mas com necessidade de reforço nas comissões de base (ou ajuste no registro).
<b>ACA+</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e de atividades e cursistas do Maré de Saberes, mas com necessidade de reforço nas comissões de base (ou ajuste no registro).
<b>ACA</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos indicadores de entrada e de atividades, mas com necessidade de reforço nas comissões de base (ou ajuste no registro).
<b>BAA</b>	Realizou um número relativamente alto de atividades e constitui comissão de base. Mas não teve procura para inscrição no curso do Maré de Saberes.
<b>BAB</b>	Apresentam uma comissão de base consistente, mas tem baixa ou média realização e participação de atividades, e não tiveram procura para o Curso Maré de Saberes.
<b>BAC</b>	Apresentam uma comissão de base consistente, mas tem baixa ou média realização e participação de atividades, e não tiveram procura para o Curso Maré de Saberes.
<b>BBA</b>	Realizou um número relativamente alto de atividades, mas não constituiu comissão de base consistente, nem teve procura para curso do Maré de Saberes.
<b>BBB</b>	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades (sem procura de inscrição para o curso do Maré de Saberes), com comissões de base a serem consolidadas e baixa/média participação em atividades.
<b>BBC</b>	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades (sem procura de inscrição para o curso do Maré de Saberes), com comissões de base a serem consolidadas e baixa/média participação em atividades.
<b>BCA</b>	Realizou um número relativamente alto de atividades, mas não constituiu comissão de base consistente, nem teve procura para curso do Maré de Saberes.
<b>BCB</b>	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades (sem inscrição para o curso do Maré de Saberes), com comissões de base a serem consolidadas e baixa/média participação em atividades.
<b>BCC</b>	Alto grau de consolidação, com destaque nos três indicadores (entrada, comissões de base e atividades) e cursistas do Maré de Saberes.
<b>CAA</b>	Realizou um número relativamente alto de atividades e constitui comissão de base. Mas não teve procura para inscrição no curso do Maré de Saberes.
<b>CAB</b>	Apresentam uma comissão de base consistente, mas tem baixa ou média realização e participação de atividades, e não tiveram procura para o Curso Maré de Saberes.
<b>CAC</b>	Apresentam uma comissão de base consistente, mas tem baixa ou média realização e participação de atividades, e não tiveram procura para o Curso Maré de Saberes.
<b>CBA</b>	Realizou um número relativamente alto de atividades, mas não constituiu comissão de base consistente, nem teve procura para curso do Maré de Saberes.
<b>CCA</b>	Realizou um número relativamente alto de atividades, mas não constituiu comissão de base consistente, nem teve procura para curso do Maré de Saberes.
<b>CCB</b>	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades, com comissões de base inexistentes ou frágeis e baixa participação em atividades.
<b>CCC</b>	Não apresentarem entrada consistente nas comunidades, com comissões de base inexistentes ou frágeis e baixa participação em atividades.

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



Neste 4º Relatório Anual, o Indicador de Consolidação do Trabalho de Base repete os mesmos critérios de 2023 para fins de comparação. Este levantamento permite uma análise mais consistente para enquadrar todas as comunidades em uma das classes de consolidação, superando a coluna “A Validar” de 2023, em que estavam as comunidades cujos dados apontavam divergências entre diferentes indicadores. A tabela indica que o número de comunidades com alto índice de consolidação quase dobra, saindo de 26 para 50 comunidades.

Tabela 13: Indicador de Consolidação do Trabalho de Base (outubro/2024)

ICTB24	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	Total
Meso RJ	1	4	11	17	33
Meso Inter	0	9	8	20	37
Meso SP	13	12	3	13	41
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>50</b>	<b>111</b>

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Considerando o conjunto dos dois anos (out/22 a set/24), chega-se a um Índice de Consolidação do Trabalho de Base acumulado. Não há nenhuma comunidade com atuação inexistente, houve entrada em todas as 111 comunidades do Projeto Redes. A tabela chama a atenção para o caso de 10 comunidades no Meso SP, todas em Ilhabela, onde as equipes devem avaliar qualitativamente os motivos da baixa adesão e participação nas atividades da Rede de Formação Socioambiental. A essas 10 comunidades com baixa consolidação do trabalho de base, também são pontos de atenção outras 4 comunidades (3 no Meso SP e uma no Meso RJ), onde houve uma diminuição das atividades de 2023 para 2024.

Tabela 14: Indicador de Consolidação do Trabalho de Base (acumulado 2022-2024)

ICTB24	Baixo	Médio	Médio-alto	Alto	Total
Meso RJ	0	5	11	17	33
Meso Inter	0	7	10	20	37
Meso SP	10	11	7	13	41
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>50</b>	<b>111</b>

Fonte: Planilhas de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/24)

Como o Projeto Redes está adentrando o último ano da Fase 2, é importante que se avalie em que medida as dificuldades encontradas nessas comunidades são próprias da organização social nelas encontrada ou se podem ser superadas pela adoção de estratégias específicas de entrada.

Outra avaliação importante é reconhecer a diversidade de características das comunidades, o que faz com que um instrumento único de medida não consiga capturar os limites encontrados. Por exemplo, em comunidades com pouquíssimos habitantes, como Parnaioaca, em Angra dos Reis, ou Ilha do Cedro, em Paraty, os baixos números são esperados e podem não significar baixa ou média consolidação do trabalho de base, pois o projeto atua nos limites da condição geográfica e social daquelas comunidades (Ex: comunidades com população escassa, com menos de 10 habitantes, difícil acesso etc.). O mesmo pode ocorrer no caso de comunidades que sejam muito urbanizadas ou com grande presença de veranistas não relacionados à pesca e práticas tradicionais, do que decorre que o número potencial de pessoas mobilizadas é menor do que em outras comunidades maiores e mais homogeneamente caracterizadas pelas práticas pesqueiras e tradicionais.

#### 4. Indicadores temáticos

Em relação aos temas, buscou-se construir *indicadores temáticos*, a partir das informações disponíveis nos registros das atividades no formulário. O formulário utilizado em 2023 não incluía um campo de tema (principal e secundário), mas no novo formulário, modificado em fevereiro de 2024, esse campo foi introduzido. Ainda assim, foi realizada uma padronização para se chegar à definição dos temas e aos temas síntese, a partir das descrições, pautas e objetivos contidos em outros campos preenchidos.

O Projeto Redes desde seu início buscou organizar seus temas de atuação em quatro blocos temáticos: Educação Diferenciada e Popular, Economia Solidária, Justiça Socioambiental e Governança e Gestão Territorial, sendo que estes dois últimos foram agrupados em um só para facilitar a realização das reuniões de blocos temáticos. Na concepção freireana, o conjunto de temas geradores compõe uma rede temática, que é o resultado da organização dos diferentes temas e subtemas dentro dos blocos. Então a rede

temática contém os blocos, que por sua vez contém os temas, que se dividem em subtemas.

Ao marcar os temas principais de cada atividade realizada no Projeto Redes, é gerada uma informação que permite entender a centralidade daquele tema para a interação entre o projeto e as comunidades, uma vez que as escolhas são feitas a partir desse diálogo. Ao mesmo tempo, pode-se entender a correlação entre temas dentro da rede temática. Por fim, a informação temática pode ser cruzada com a informação territorial, permitindo enxergar a distribuição geográfica de um tema, onde cada tema é importante, e olhar por cada comunidade quais são os temas geradores que predominam.

#### 4.1. Rede temática (2024)

No 3º Relatório Anual (2023), foi apresentada uma rede temática formada a partir dos temas identificados em cada atividade, dividida nos 4 blocos temáticos (considerando Justiça Socioambiental e Gestão e Governança do Território separadamente). Neste 4º Relatório Anual foi feito o mesmo exercício, identificando por cores os temas que se repetem (em preto) os novos temas agregados no Ano IV (em azul) e os temas que deixaram de ser mencionados no último ano (em vermelho). Optou-se por manter a rede com todos os temas, pois assim fica demonstrado o acúmulo de temas, as continuidades e prioridades de cada ano.

De um modo geral, os blocos temáticos se dividem nos temas síntese (que foram tabelados e mapeados), que se dividem em temas principais de cada atividade (até 3 temas por atividade, na tabela de atividades). Mas alguns temas síntese se subdividem, e alguns temas principais aparecem em diferentes temas síntese ou até mesmo em diferentes blocos, pois são transversais. Desse modo, considera-se que a elaboração da rede temática e a tabulação e o mapeamento dos temas síntese possuem funções distintas. A rede temática expressa a diversidade do conjunto de temas trabalhados. A tabela e o mapa dos temas síntese indicam a importância dos temas na comparação entre eles, nos mesos e nas comunidades.

#### 4.1.2 Educação Diferenciada e Popular

- **Saberes**
  - Artesanato
  - Memória social
  - Ancestralidade
  - Histórias comunitárias
  - Pesquisa
  - Bioconstrução
  - Corrida de canoa
- **Cultura**
  - Artesanato
  - Cultura caiçara
  - Patrimônio
  - Festas
  - Culinária tradicional
  - Identidade caiçara
  - Modo de vida tradicional
  - Jongo
  - Crianças
  - Bioconstrução
  - Corrida de canoa
- **Educação**
  - Educação ambiental crítica
  - Educação diferenciada
  - Direito à educação
  - Educação do campo
  - Escola comunitária
  - Horta escolar
  - Plano Municipal de Educação
  - Projetos pedagógicos
  - Educação popular
  - Educação antirracista
- **Cursos/RFS**

- Maré de Saberes
- 8 cursos temáticos
- Formação
- **Comunicação**
  - Comunicação popular
  - Cinema caiçara
  - Audiovisual

#### 4.1.2 Economia Solidária

- **Pesca**
  - Pesca artesanal
  - Cerco flutuante
  - Regularização da pesca
  - Automonitoramento
  - Pesca boieira
  - Rancho de pesca
  - Registro de embarcações
  - Canoa caiçara
  - Fábrica de gelo
- **Maricultura**
  - Aquicultura
  - Fazenda marinha
  - Algicultura
- **Agroecologia/Roça**
  - Roça caiçara
  - Plantas medicinais
  - Feiras
  - Agricultura
  - Manejo da juçara
  - Horta
  - Permacultura
- **Turismo**
  - Turismo de base comunitária



- Roteiro de TBC
- **Artesanato**
  - Artesanato caiçara
  - Bordado
  - Bijuteria sustentável
- **Culinária**
  - Culinária tradicional
  - Cozinha das Tradições
- **Festa**
  - Feira
  - Mutirão
  - Festival
  - Festa caiçara
  - Remada ecológica
  - EITS
- **Editais**
  - MEI

#### **4.1.3. Justiça Socioambiental**

- **Meio ambiente**
  - Gestão ambiental
  - Monitoramento ambiental
  - Mudanças climáticas
  - Justiça climática
- **Água**
  - Gestão da água
  - Bacias hidrográficas
  - Assoreamento
- **Saneamento**
  - Saneamento ecológico
  - Gestão de resíduos sólidos
  - Limpeza de praia
  - Manguê

- Biodigestores
- **Saúde**
  - Saúde mental
  - Plantas medicinais
  - Saúde popular
  - Medicina tradicional
- **Desastres ambientais**
  - Tragédia-crime
  - Gestão de riscos
  - Racismo ambiental
  - Obra de contenção
- **Unidades de Conservação**
  - Biodiversidade
  - Ecologia
- **Impactos dos empreendimentos**
  - Petróleo e Gás
  - Porto
  - Licenciamento ambiental
  - Usina nuclear
  - Pressão/especulação imobiliária
  - Turismo predatório

#### 4.1.4. Governança e Gestão do Território

- **Território**
  - Gestão marinha e costeira
  - Regularização fundiária
  - TAUS
  - Gestão das praias
  - Espaço marítimo
  - Desapropriação em área de marinha
  - Projeto Orla
  - Permanência no território
  - Defensoras e defensores do território

- **Conflitos**
  - Conflitos territoriais
  - Conflito fundiário
- **Cartografia social**
  - Projeto Povos
- **Moradia**
  - Regularização fundiária
  - Luta por moradia
  - Direito à moradia
  - Remoções
  - Acesso à luz
- **Patrimônio**
  - Patrimônio cultural
  - Sítio arqueológico
- **Povos e comunidades tradicionais**
  - Protocolo de consulta
  - Direitos das comunidades tradicionais
  - Campanha Territórios Vivos
- **Mulheres**
  - Direito das mulheres
  - Coletivo de mulheres
- **Organização comunitária**
  - Associação de moradores
  - Associação de pescadores
  - Colônia de pescadores
  - Associativismo
  - Regularização de associação
  - Mutirão
  - Mobilização
  - Trabalho de base
  - Demandas comunitárias
  - Fortalecimento comunitário
  - Juventude

- Acordos e planos comunitários
- Movimentos sociais

#### 4.2. Temas síntese

Foi tabulado o número total de vezes que os temas síntese aparecem nas atividades do Projeto Redes no período de outubro de 2023 a setembro de 2024, seguindo as mesmas categorias utilizadas no relatório de 2023. Esse número é importante para medir em termos comparativos a importância dos temas no total de atividades. Como podem existir mais de um tema por atividade, os números absolutos de cada tema somados vão extrapolar o total de atividades. Por isso, os números totais não importam tanto, o importante é olhar em cada tema a comparação entre os mesos e em cada meso a comparação entre os temas, para verificar as predominâncias.

Essa quantificação permite identificar quais os principais temas abordados nos Mesoterritórios. O detalhamento sobre os temas principais de cada comunidade foi feito na tabela de monitoramento de comunidades consolidada em janeiro de 2024 e compartilhada com as equipes para subsidiar o planejamento do ano. A partir dos dados dos Anos III e IV e dos dados qualitativos levantados por outros instrumentos, como a análise das organizações comunitárias e a tabela de conflitos/processos, é possível qualificar melhor os temas prioritários em cada comunidade.

Tabela 15: Total de atividades com temas síntese, por meso (out/22 a set/23)

Temas síntese - Ano III	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total
Agroecologia/Roça	6	19	25	50
Água/Saneamento	41	3	22	66
Cartografia Social	6	18	4	28
Comunicação	19	6	6	31
Cultura	14	57	85	156
Cursos/RFS	63	30	32	125
Desastres e Riscos	13	2	96	111
Educação Popular e Diferenciada	37	35	32	104
Gestão/Defesa do Território	23	54	56	133
Meio Ambiente/Petróleo e Gás	36	65	43	134
Mulheres	4	7	3	14
Organização Comunitária	56	75	48	179
Pesca artesanal/Maricultura	50	79	136	265
Turismo e TBC	15	83	16	114
Unidades de Conservação	10	37	27	74
Outros	52	20	16	88
<b>Total</b>	<b>445</b>	<b>590</b>	<b>647</b>	<b>1672</b>

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/22 a set/23)

Tabela 16: Total de atividades com temas síntese, por meso (out/23 a set/24)

Temas síntese - Ano IV	Meso RJ	Meso Inter	Meso SP	Total
Agroecologia/Roça	21	47	17	85
Água/Saneamento	42	57	44	143
Cartografia social	29	52	1	82
Comunicação	4	6	8	18
Cultura	129	90	101	320
Cursos/RFS	86	111	66	263
Desastres e Riscos	23	3	126	152
Educação Popular e Diferenciada	120	92	41	253
Gestão/Defesa do Território	55	81	102	238
Meio ambiente/Petróleo e Gás	46	35	47	128
Mulheres	52	16	20	88
Organização Comunitária	85	128	72	285
Pesca/Maricultura	67	150	106	323
Turismo e TBC	71	97	43	211
Unidades de Conservação	74	122	81	277
Outros	45	87	40	175
<b>Total</b>	<b>949</b>	<b>1174</b>	<b>915</b>	<b>3038</b>

Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (out/23 a set/24)

Nas tabelas, é possível verificar que o tema Pesca/Maricultura continua sendo o principal tema de interesse no macroterritório, principalmente nos

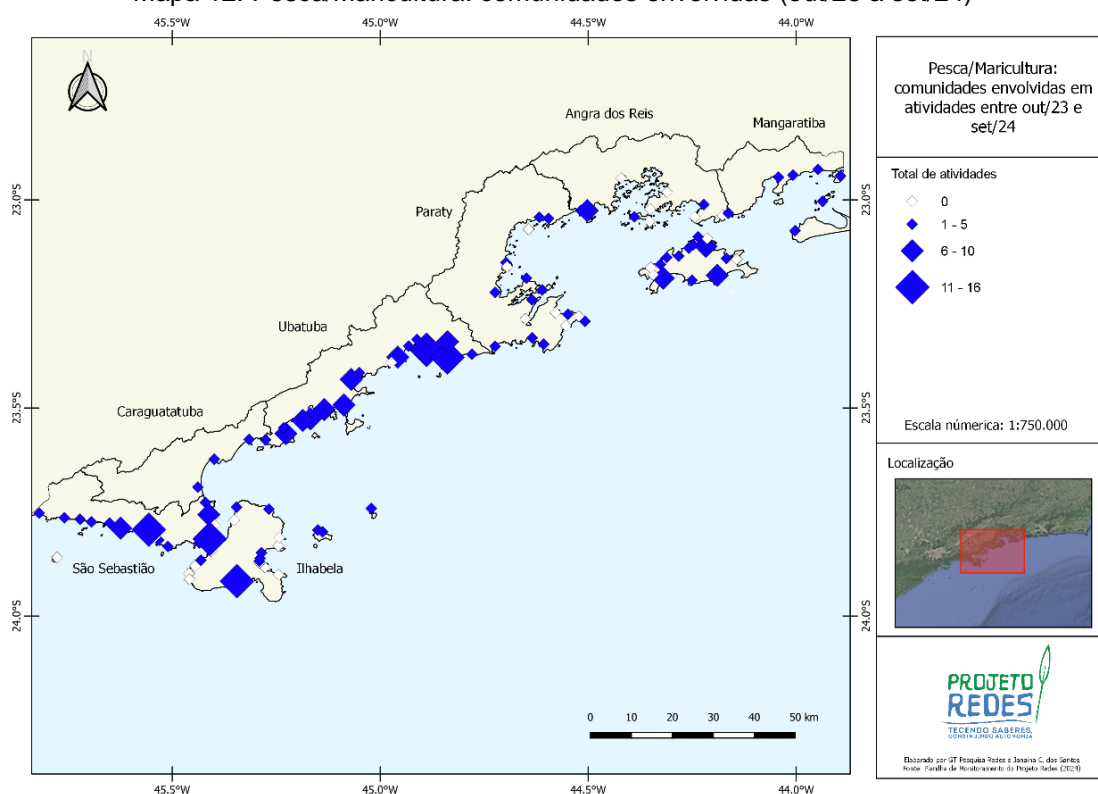
Mesos Inter, seguido pelo tema Cultura, que substitui Organização Comunitária na segunda posição.

No Meso RJ, os principais temas foram Cultura e Educação Popular/Diferenciada, enquanto no Meso SP os temas predominantes foram Desastres/Riscos (em número bem superior aos demais), Pesca/Maricultura, Gestão/Defesa do Território e Cultura, nesta ordem. O tema Comunicação teve uma redução significativa no número de atividades, os demais se mantiveram ou aumentaram.

### 4.3. Mapeamento dos temas síntese

Essa informação foi mapeada para expressar a distribuição geográfica de cada tema por comunidade, permitindo observar como cada tema assume uma configuração espacial própria no macro e nos mesoterritórios.

Mapa 12: Pesca/Maricultura: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



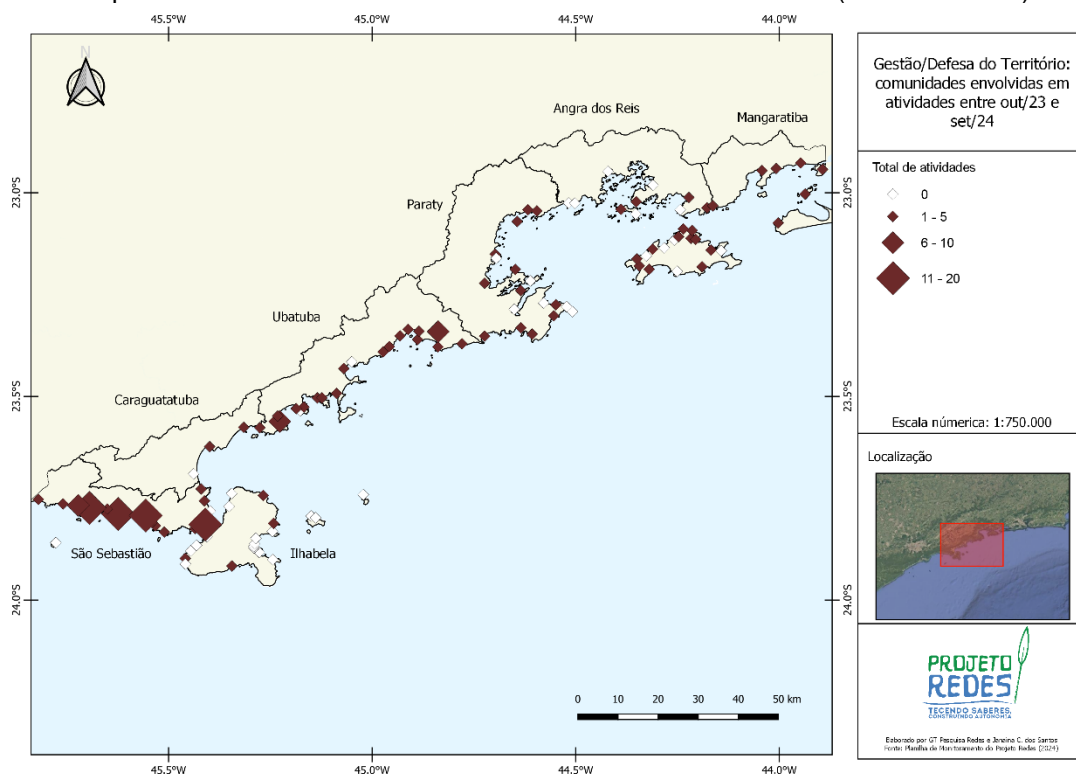
Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

O tema da Pesca/Maricultura aparece reunindo subtemas como pesca artesanal, maricultura, regularização da pesca, cerco flutuante e

automonitoramento. Em 2023, tinha um peso maior em Mangaratiba, Ilhabela e São Sebastião. Agora ganhou importância em Ubatuba, com a questão pesca boieira e o automonitoramento da pesca, permanecendo com destaque em São Sebastião e Ilhabela. No Meso RJ, se destacou na Ilha Grande e no oeste do continente de Angra dos Reis, em especial Praia Vermelha (Perequê) e Vila Histórica de Mambucaba, onde se está se avançando num termo de compromisso com a Estação Ecológica de Tamoios.

Os temas relacionados a Gestão e Defesa do território aparecem com bastante destaque no Norte de Ubatuba, na Ilha Grande e em São Sebastião e Ilhabela. O tema de Organização Comunitária se destaca na Ilha Grande, em Paraty, Ubatuba e Sul de São Sebastião.

Mapa 13: Gestão/Defesa do Território: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)

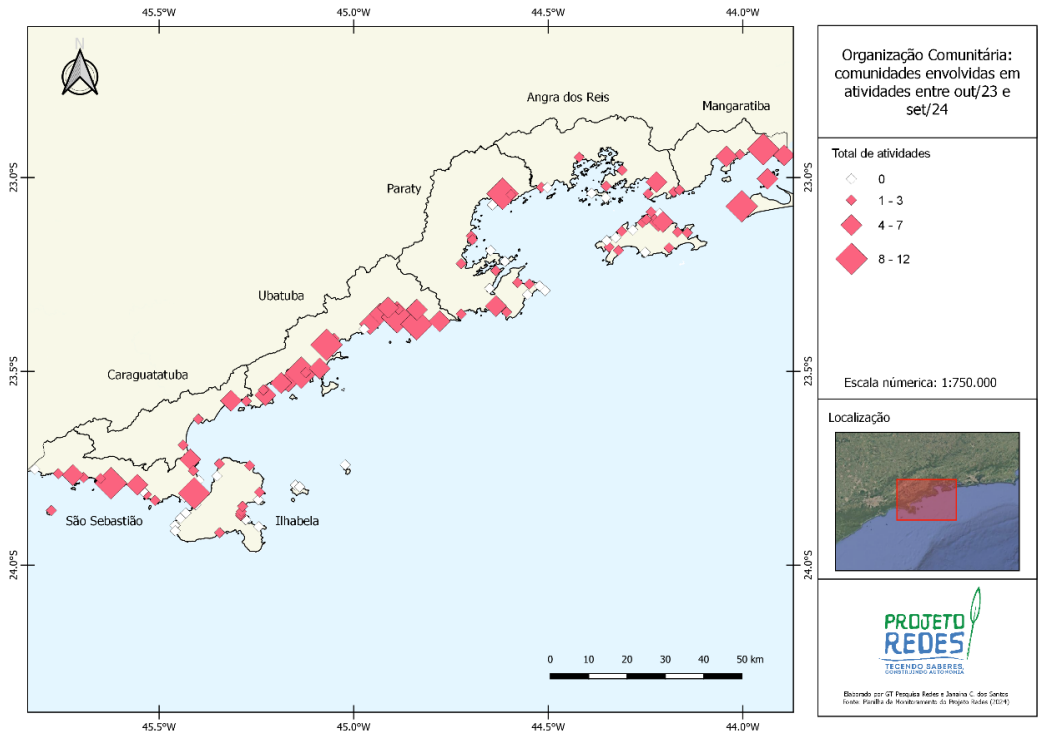


Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

O tema dos desastres ambientais havia ganhado muito destaque no Sul de São Sebastião e em Angra do Reis, em especial em Monsuaba, que foram lugares muito atingidos por desastres climáticos em 2023. No Ano IV, o tema

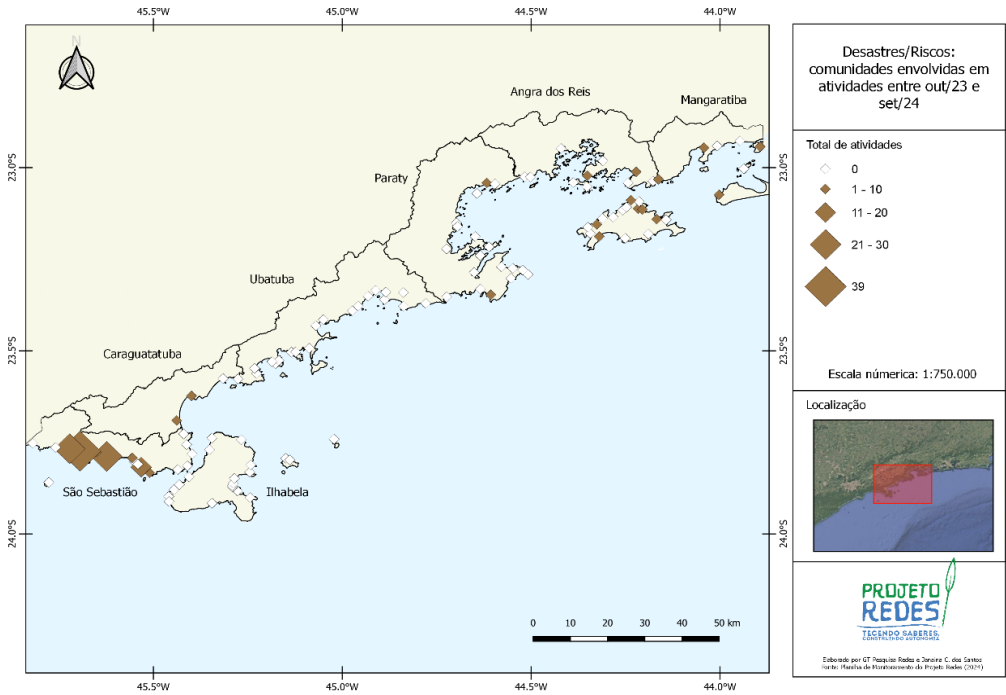
permaneceu muito relevante no Sul de São Sebastião, por conta da permanente mobilização em torno das consequências do desastre de 2023.

Mapa 14: Organização Comunitária: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

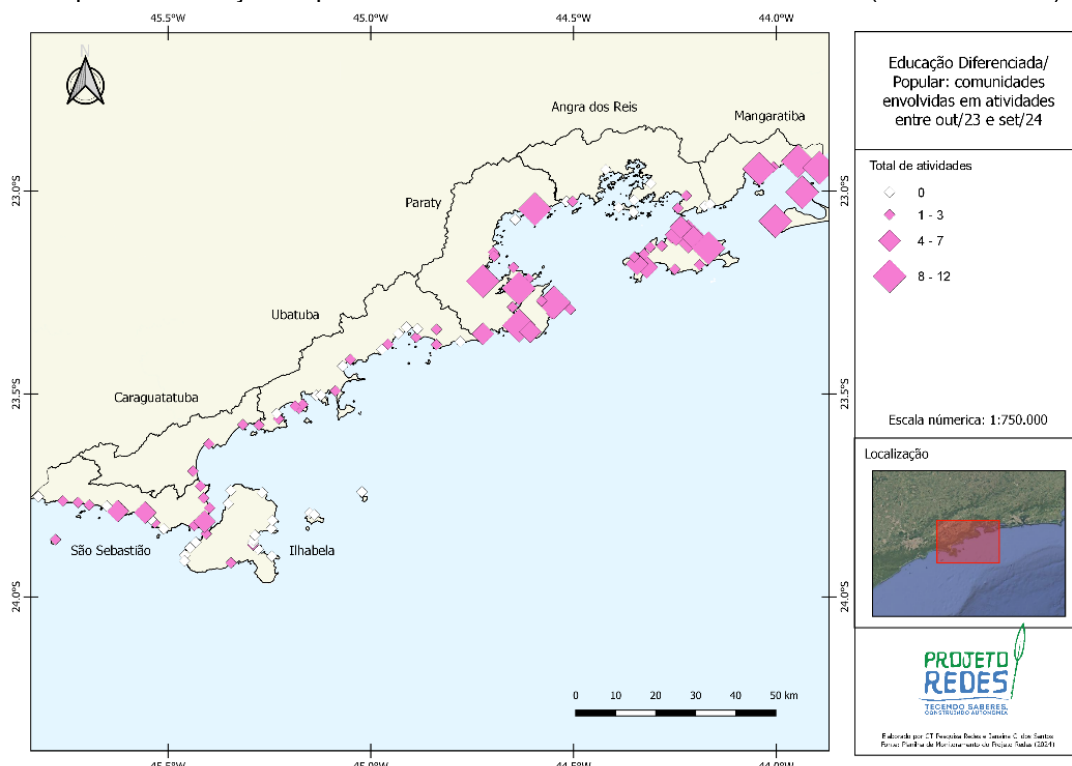
Mapa 15: Desastres e Riscos: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)



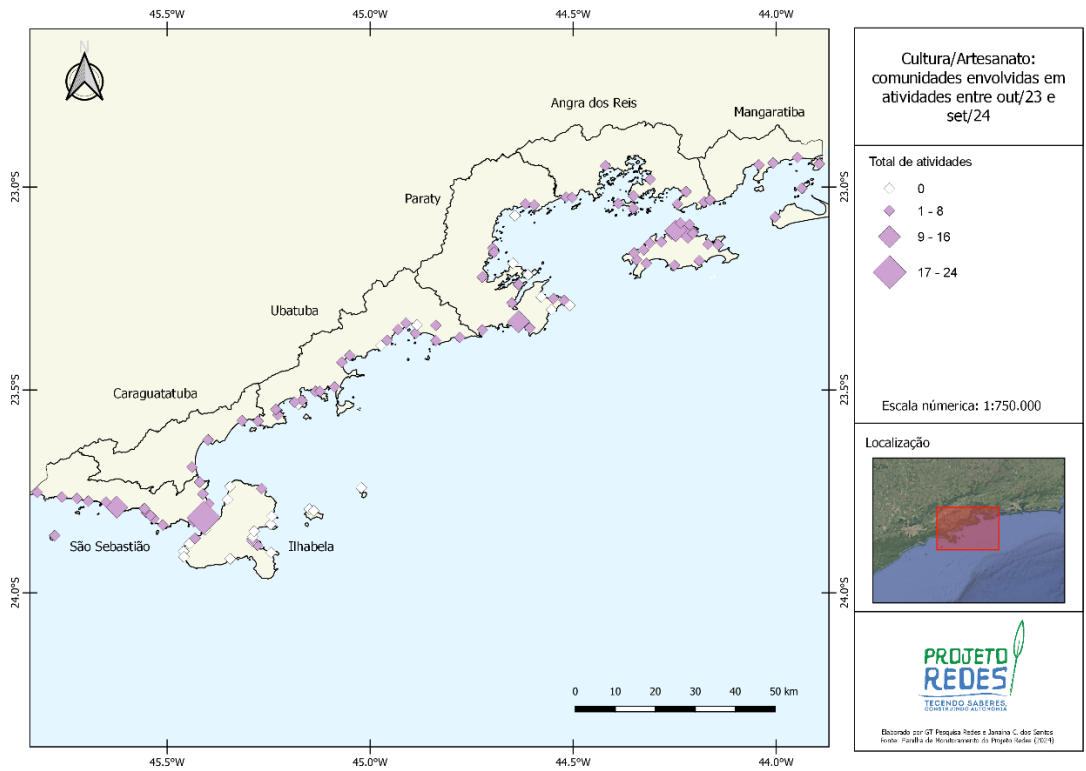
Mapa 16: Educação Popular e Diferenciada: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

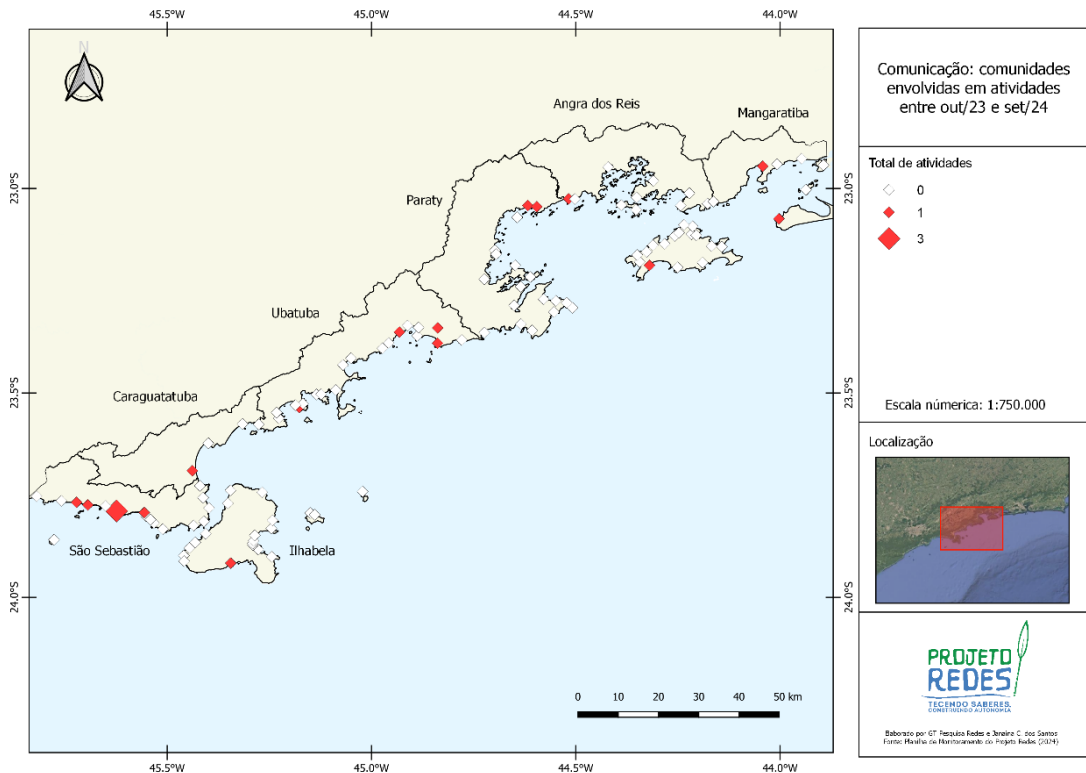
O tema Educação Popular e Diferenciada aparece desde o ano passado com destaque na Península da Juatinga, em Paraty, onde atua o Programa Escolas do Território, com formação de professores para a educação diferenciada em escolas de 6 comunidades e onde o Projeto Redes vem trabalhando com a demanda do acesso ao ensino médio caiçara, e Mangaratiba, onde em 2023 foi formado o Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Mangaratiba, seguindo o exemplo do que já existe em outros municípios, com forte demanda pelo Ensino de Jovens e Adultos. Este ano aparece no mapa um grande interesse pelo tema na Ilha Grande, em Angra dos Reis, e em São Sebastião, onde também se iniciou a formação de um coletivo de apoio à educação diferenciada. A prevalência do tema no Rio de Janeiro também se justifica pelo fato de o curso temático de Educação Diferenciada ter se iniciado com a turma do Rio de Janeiro, cujas atividades foram contabilizadas neste relatório, enquanto a turma de São Paulo, com atividades em outubro e novembro de 2024, só serão contabilizadas no relatório de 2025.

Mapa 17: Cultura e Artesanato: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

Mapa 18: Comunicação: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



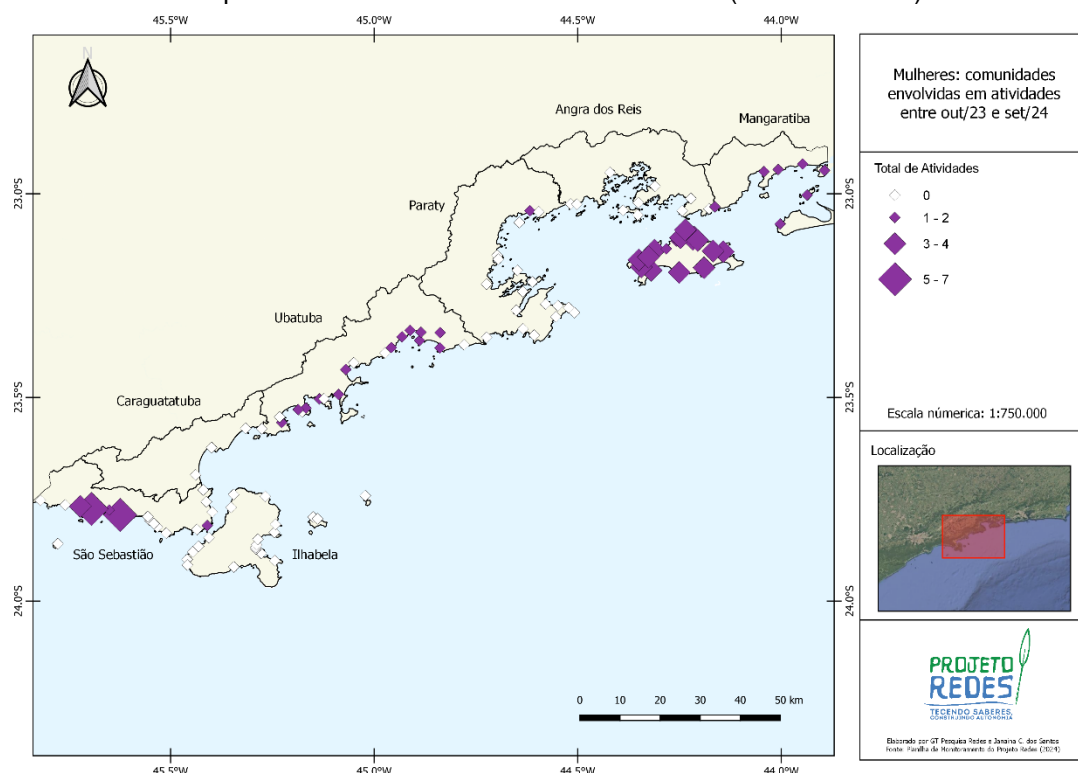
Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

O tema Cultura e Artesanato ganhou bastante importância neste ano, sobretudo em Araçá, onde foram realizadas diversas ações formativas de artesanato, e Boiçucanga, no Meso SP; Saco do Céu e Bananal, na Ilha Grande, no Meso RJ; e Praia do Sono, no Meso Inter. Parte dos artesãos da região puderam se encontrar na feira do Encontro Internacional de Territórios e Saberes, em setembro de 2024, em Paraty, fortalecendo suas redes de troca e comercialização.

O tema de Comunicação teve uma diminuição no número de atividades, em relação ao relatório do Ano III, e tem um ponto de destaque em Boiçucanga (Meso SP). Como o curso temático de Comunicação Popular está acontecendo em outubro e novembro de 2024, o registro de suas atividades vai aparecer somente no próximo relatório.

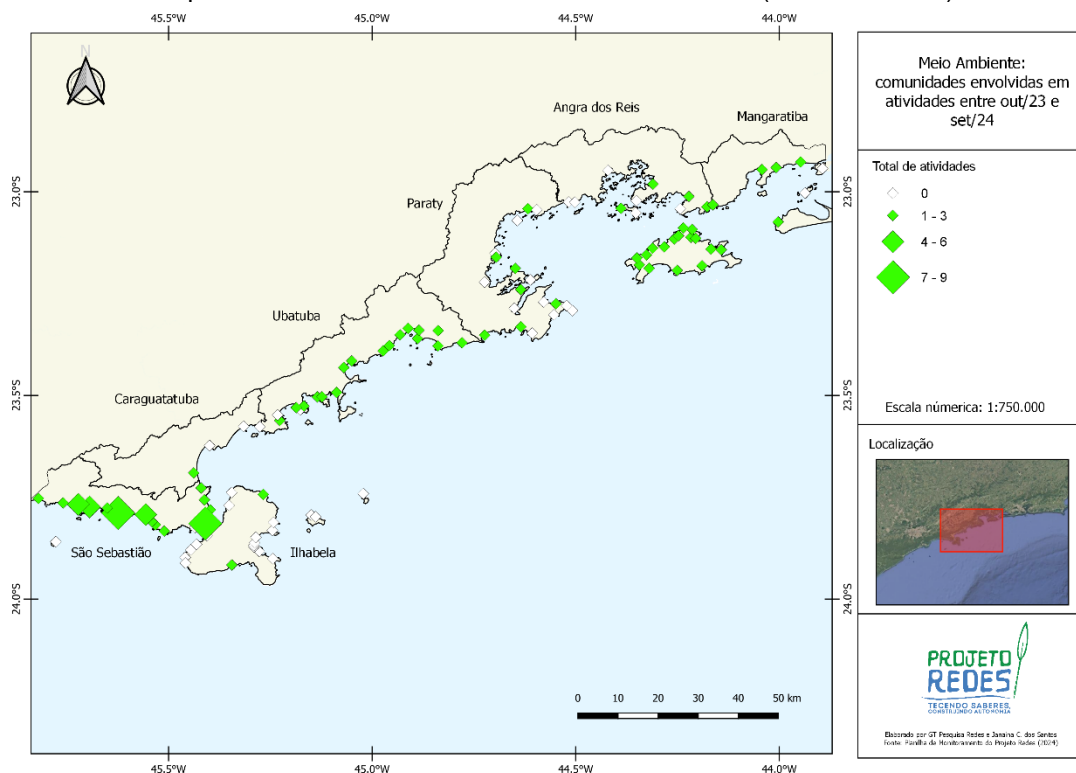
O tema Mulheres, por sua vez, aparece com grande destaque na Ilha Grande, onde se constituiu um Coletivo de Mulheres da Ilha Grande, com atuação relevante, e no Sul de São Sebastião. De forma mais difusa, Mangaratiba e Ubatuba também tiveram atividades com este tema.

Mapa 19: Mulheres: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



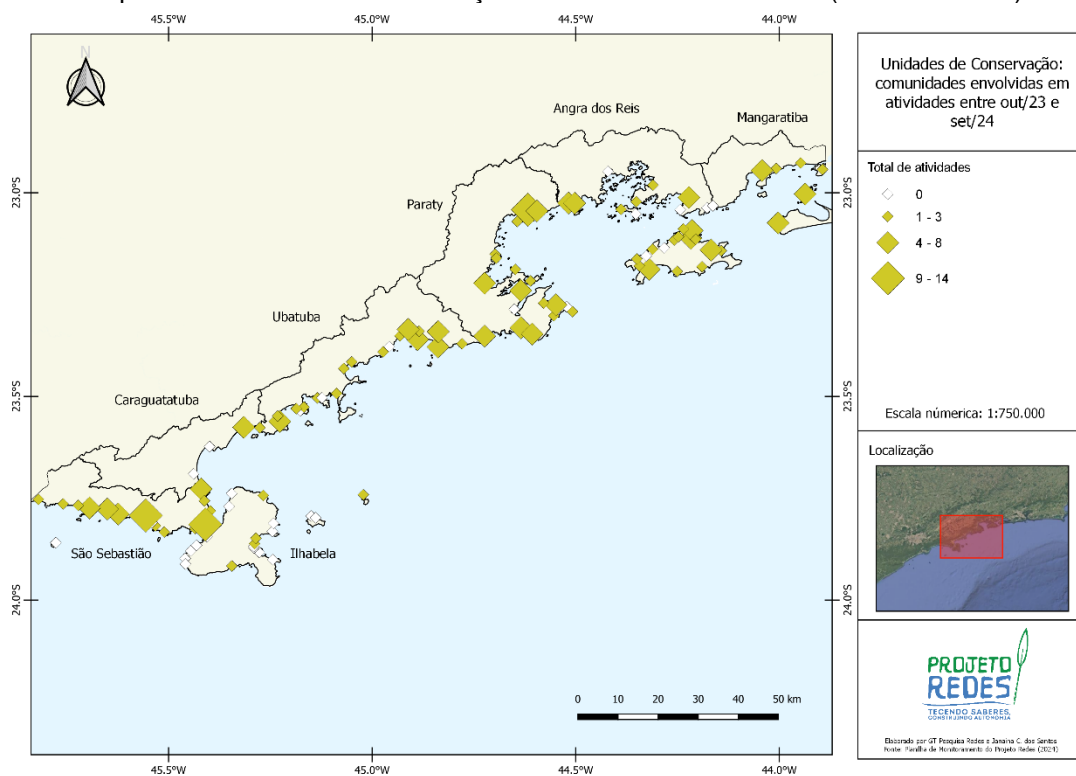
Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

Mapa 20: Meio Ambiente: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

Mapa 21: Unidades de Conservação: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



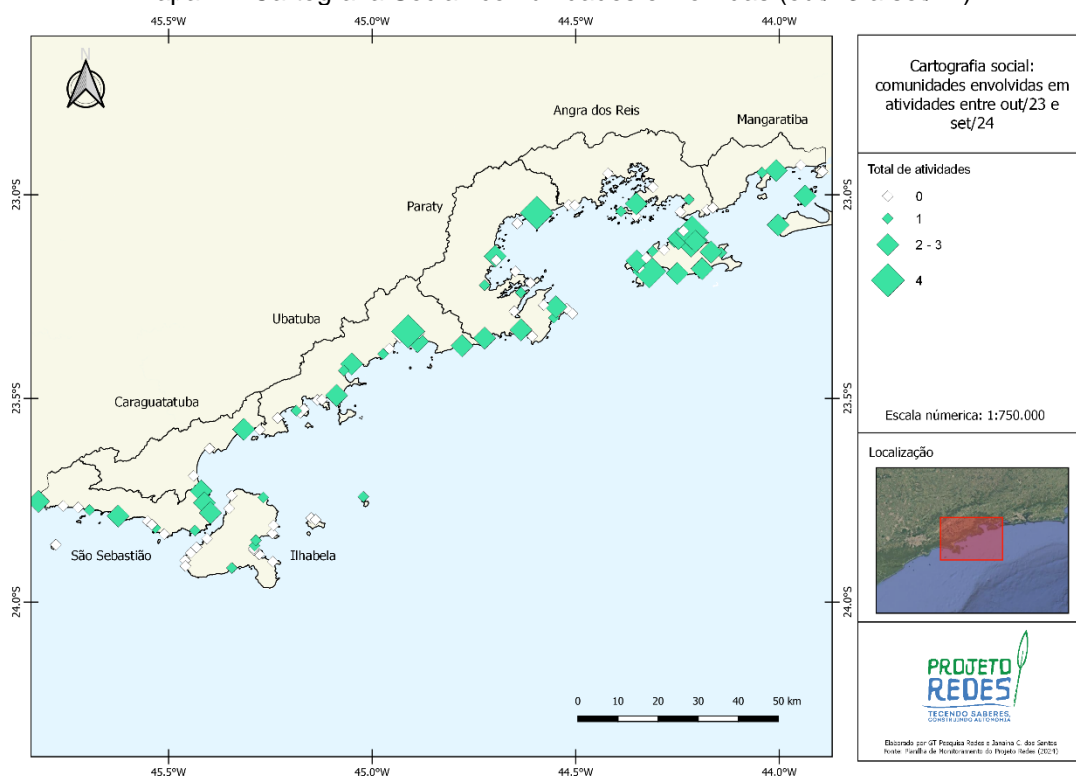
Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

O tema Meio Ambiente passou a agregar também os Impactos de Petróleo e Gás, que no relatório anterior aparecia separado, por conta do alto número de atividades, realizadas em função das audiências públicas para o alinhamento frente à Etapa IV do Pré-sal. Nota-se o interesse disperso em todos os municípios, com destaque para o Sul de São Sebastião.

O tema Unidades de Conservação também está disperso por todos os municípios, com maior presença do que o de Meio Ambiente, e destaques na Ilha Grande, Península da Juatinga e Norte de Paraty, Norte de Ubatuba e São Sebastião, em especial em Maresias.

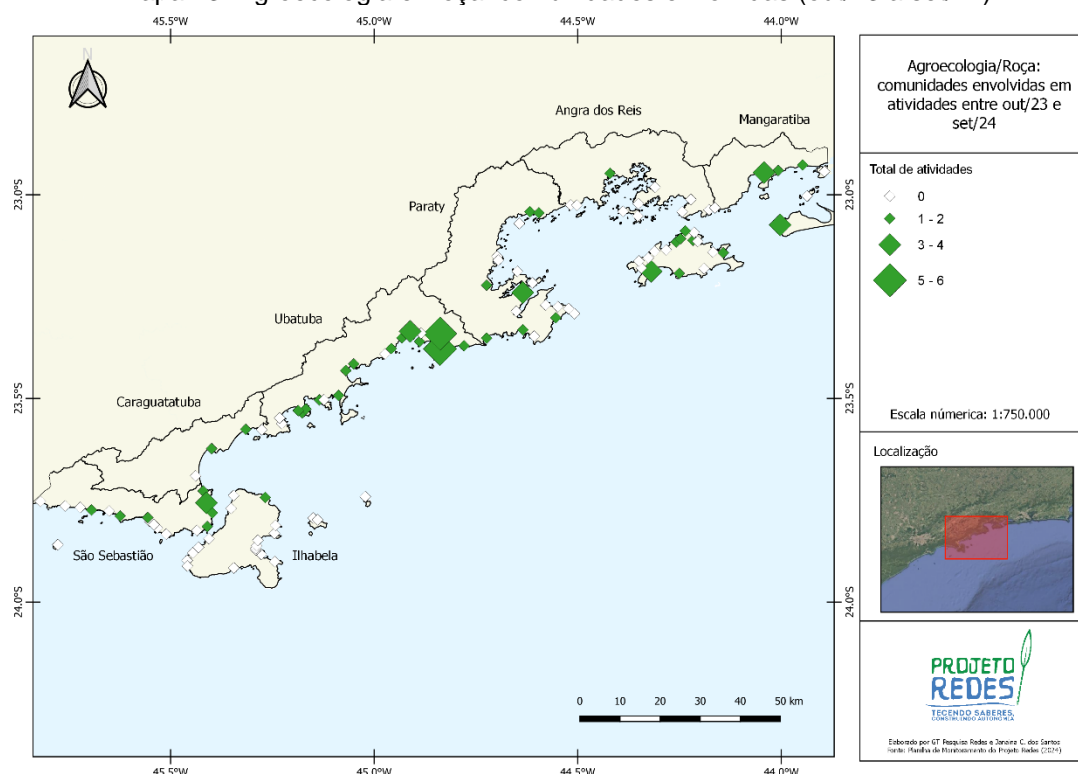
O tema Cartografia Social aparece predominantemente em Ubatuba, Paraty e Angra dos Reis, nas comunidades onde ocorreram diversas atividades relacionadas às entregas do Projeto Povos. Nos demais municípios, o interesse surge em função da inclusão de mais comunidades no Povos 2.

Mapa 22: Cartografia Social: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



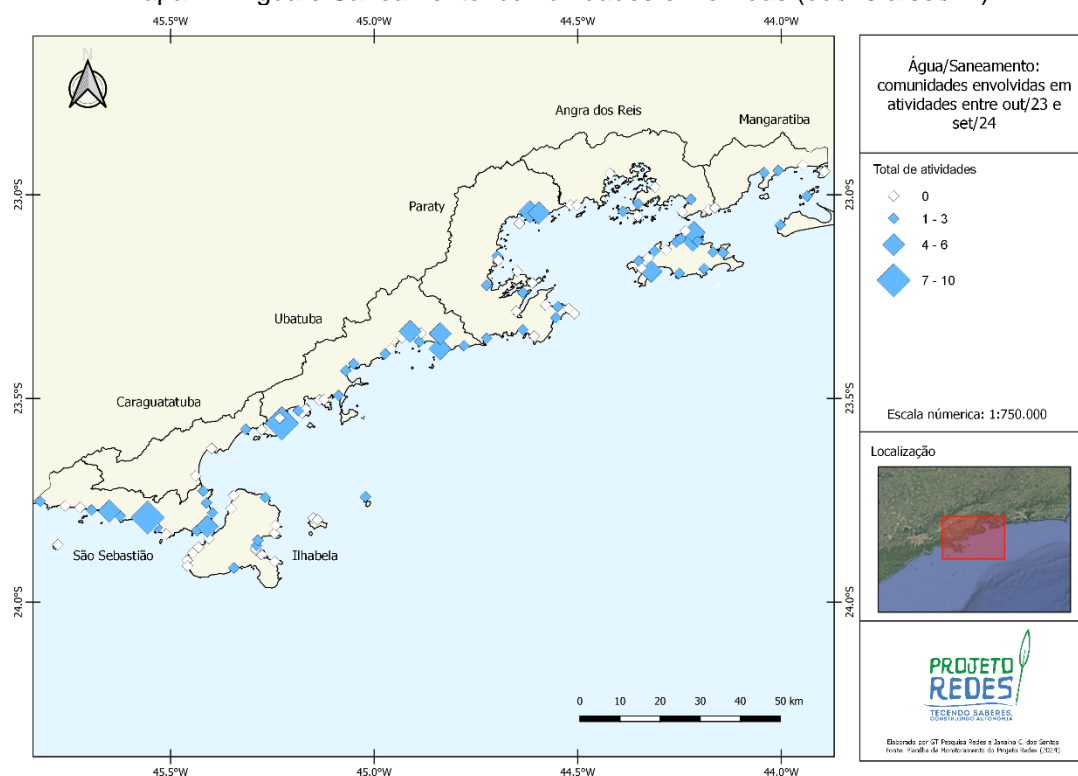
Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

Mapa 23: Agroecologia e Roça: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

Mapa 24: Água e Saneamento: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



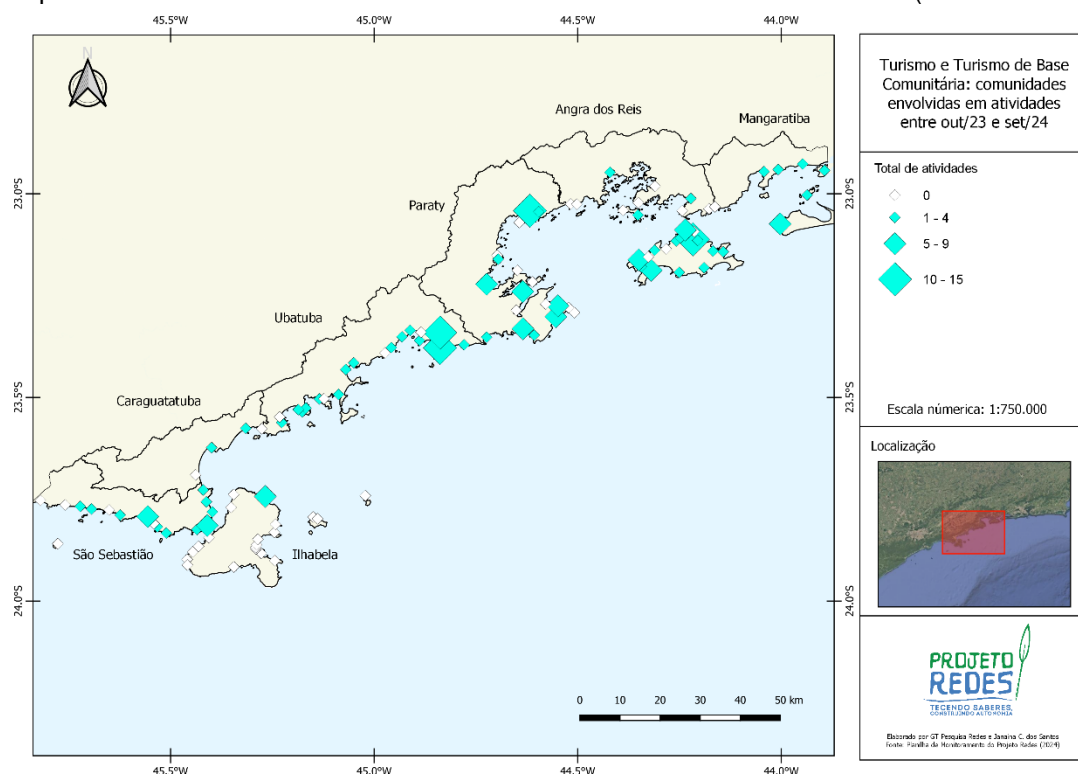
Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

O tema Agroecologia e Roça aparece com destaque no Norte de Ubatuba, no Meso Inter, em Mangaratiba, no Meso RJ, e no Norte de São Sebastião, no Meso SP.

O tema de Água e Saneamento está mais disperso por todos os municípios, com destaque em Maresias (São Sebastião) e Quilombo da Caçandoca (Ubatuba).

O tema de Turismo e Turismo de Base Comunitária aparece espalhado pelos municípios, com destaque para o Norte de Ubatuba, onde ocorrem pressões de turismo de massa e experiências de TBC, Península da Juatinga e São Gonçalo, em Paraty, e Ilha Grande, em especial, Saco do Céu.

Mapa 25: Turismo e Turismo de Base Comunitária: comunidades envolvidas (out/23 a set/24)



Fonte: Planilha de monitoramento das comunidades do Projeto Redes (2024)

## 5. Conclusão

O relatório de monitoramento e avaliação de 2024 aponta, de forma sintética, as seguintes conclusões:



- Houve uma melhoria na forma de registro das atividades, com a adoção dos formulários, o que implicou tanto no aumento quantitativo do número de atividades registradas, quanto na qualidade da informação;
- O uso dos indicadores elaborados em 2023 para o planejamento de 2024 gerou resultados, o que pode ser verificado pela melhoria dos indicadores e maior equilíbrio na distribuição das atividades. Em 2024, ainda se verifica uma situação a ser melhorada pontualmente em algumas comunidades da Ilhabela, o que é um ponto de atenção para o último ano da Fase 2;
- A distribuição das atividades se apresentou equilibrada e proporcional entre os três mesoterritórios;
- Os temas relacionados a pesca artesanal/maricultura e organização comunitária são os de maior número de atividades, em 2023 e 2024, acrescidos do aumento do número de atividades relacionadas à cultura, tema que aparece em segundo lugar em 2024. Isso é um elemento que aponta para a adequação dos temas trabalhados aos objetivos do projeto, que visa ao fortalecimento das organizações comunitárias de comunidades pesqueiras e tradicionais.
- Os cursos temáticos realizados até o momento contribuíram com a ampliação do alcance do projeto, com aumento do engajamento e das comunidades envolvidas por meio da inscrição e seleção para os cursos.
- Houve uma melhoria do número de pessoas envolvidas nas comissões de base, mas é preciso ainda melhorar o registro para identificar a composição das comissões de base nas comunidades onde ainda não há registro. E, ainda, ajustar a complementariedade entre comissões de base e cursistas da RFS.
- O monitoramento e a avaliação devem ser realizados em recortes de tempo mais curtos, para que a devolutiva da sistematização de dados para a coordenação e a equipe seja feita de forma mais dinâmica, ajudando a orientar o planejamento. Para a próxima fase, indicou-se a realização de relatórios trimestrais, o que já deve ser experimentado ainda nesta fase.